Nuno Ricardo Lucas Soares

Licenciatura em Bioquímica

Non - cell autonomous neuroprotective effect of carbon monoxide: microglia-to-neuron communication

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Bioquímica para a Saúde

Orientador: Cláudia Susana Fernandes Queiroga, PhD, CEDOC FCM/UNL
Co-orientador: Helena Luísa de Araújo Vieira, PhD, PI, CEDOC FCM/UNL

Setembro, 2015

Nuno Ricardo Lucas Soares

Licenciatura em Bioquímica

Non - cell autonomous neuroprotective effect of carbon monoxide: microglia-to-neuron communication

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Bioquímica para a Saúde

Orientador: Cláudia Susana Fernandes Queiroga, PhD, CEDOC FCM/UNL
Co-orientador: Helena Luísa de Araújo Vieira, PhD, PI, CEDOC FCM/UNL

Júri: A definir

Nova Medical School – Faculdade de Ciências Médias da Universidade Nova de Lisboa

Setembro, 2015

Acknowledgments

Gostava de expressar a maior gratitude a todas as pessoas que directa ou indirectamente me ajudaram a completar esta tese de mestrado.

Aos coordenadores e inteiro corpo docente do Mestrado de Bioquímica para a Saúde, por todo o auxílio e disponibilidade ao longo destes dois anos

Às minhas orientadoras, Doutora Helena Vieira e Doutora Cláudia Queiroga, pela oportunidade que me deram, mas principalmente por tudo o que me transmitiram ao longo deste ano. Pelos *brainstorms*, ensinamentos e conselhos cientificos, mas também pela confiança, encorajamento e pelo exemplo de liderança que sempre foram.

Às meninas do laboratório: Sofia, Pereira, Daniela e Sara, pela assistência, pela disponibilidade e pelos cafés, lanches e conversas.

Um agradecimento a todo o CEDOC, pelo sentido de entre-ajuda e comunidade que sempre senti. Um agradecimento especial à Marcia, amiga de outras bandas, pelos cafés e um obrigado também ao pessoal das futeboladas.

À Doutora Teresa Pais, agradeço pela gentileza e disponibilidade com a interpretação dos resultados.

À Doutora Cláudia Santos pela genorosidade que teve ao ajudar-nos com os ELISAs. Um obrigado também ao seu grupo, em particular ao Gonçalo, pela paciência e tempo que dispendeu para me acompanhar.

Aos meus 'Amiguinhos e Amiguinhas', por todos os momentos que partilhámos, desde os anos da FCUL e que nunca vou esquecer. Um obrigado especial aos rapazes, pelas noitadas de LoL, entre outras aventuras.

Por tanto terem contribuido para o que sou hoje, agradeço a toda a minha familia, em particular aos que me são mais próximos.

Aos meus tios, por todo o amor e apoio ao longo destes anos, por me ajudarem sempre a lutar contra as adversidades.

Ao meu irmão e aos meus primos, que considero também meus irmãos, agradeço pela companhia, pelos momentos de gozo e alegria, e por me fazerem sorrir.

Aos meus avós, em particular à minha avó ‘D’, pelo apoio e amor incondicional e principalmente pelas sopas e outras marmitas deliciosas que são diariamente o meu almoço.

À minha mãe agradeço por aquilo que não consigo colocar em palavras. Por me ajudar nesta batalha com a dedicação e amor de sempre. Por ser o pilar da nossa familia, mesmo nas piores alturas, e por dar tudo para que tenhamos as ferramentas certas para enfrentar o futuro.

À minha namorada, Joana, por ser a minha companheira e melhor amiga. Por me animar e acreditar sempre em mim nos dias em que nada corria bem e nas alturas de cansaço, e por todas as coisas, que por mais pequenas que sejam, me fazem sentir indiscritivelmente feliz todos os dias.

Obrigado a todos mais uma vez, esta tese de mestrado não teria sido possivel sem o vosso apoio.

Abstract

Brain ischemia is a widespread disease worldwide, being one of the main causes of mortality and permanent disability.

A portion of the damage that ensues following the ischemic event is caused by unrestrained inflammation, which is mainly orchestrated by exacerbated microglial activity. Hence, developing strategies for modulating microglial inflammation is a major concern nowadays.

The endogenous molecule carbon monoxide (CO) has been shown to possess anti-neuroinflammatory properties using *in vitro* and *in vivo* approaches. Thus, **our objective** was to study CO as modulator of microglial activity, in particular in what concerns their communication with neurons, by promoting neuronal viability and limiting inflammatory output of activated microglia.

A conditioned media strategy was established with BV2 microglia and SH-SY5Y neurons as cell models. CO-releasing molecule A1 (CORM-A1), a compound that releases CO spontaneously, was used as method of CO delivery to cells.

We found that CORM-A1 pre-treatment in BV2 cells yields neuroprotective results, as it limits cell death when SH-SY5Y neurons are challenged with conditioned media from LPS-activated microglia and the pro-oxidant *t*-BHP (*tert*-butyl-hydroperoxide). Thus, we assumed carbon monoxide promotes neuroprotection *via* inhibition of microglial inflammation, displaying a non-cell autonomous role.

CORM-A1 pre-treatment limited inflammation by inhibiting BV2 secretion of TNF-α and stimulating IL-10 production. These results reinforce that CO's anti-inflammatory role confers neuroprotection, as the alterations in these cytokines occur concurrently with the increase in SH-SY5Y viability.

Finally, we showed for the first time that carbon monoxide promotes the expression of CD200R1, a microglial receptor involved in neuron-glia communication and modulation of microglia inflammation. Further studies are necessary to clarify this role.

Altogether, other than just highlighting CO as an anti-inflammatory and neuroprotective molecule, this work set the foundation for disclosing its involvement in cell-to-cell communication.

Resumo

A isquémia cerebral é uma das doenças mais predominantes a nivel mundial, sendo uma das principais causas de mortalidade e invalidez.

Parte da propagação de dano no cérebro é causado por inflamação descontrolada, causada principalmente por disfunção da microglia. Desta forma, existe a necessidade de tentar desenvolver estratégias para melhor compreender e modular as acções destas células.

O monóxido de carbono (CO), é uma molécula endógena com provas dadas como anti-neuroinflamatório em vários modelos. Assim, o **principal objectivo** do trabalho foi o estudo do CO como um modulador da acção da microglia, com principal foco dado à comunicação entre estas células e neurónios, tentando entender se existe um efeito neuroprotector por inibição da inflamação.

Um protocolo de meio condicionado foi estabelecido usando as linhas celulares BV2 e SH-SY5Y, de microglia e neurónio. A molécula CORM-A1, que liberta expontaniamente CO, foi usada como método de entrega da molécula às celulas.

Demonstrámos que o pre-tratamento de células BV2 com CORM-A1 gera neuroprotecção já que reduz a morte celular de neurónios SH-SY5Y quando são incubados com meio condicionado de microglia activada em conjunto com o pró-oxidante *t*-BHP (*tert*-butil hidroperóxido). Assim, considerámos que o CO promove neuroprotecção ao inibir as acções inflamatórias da microglia.

O papel anti-inflamatório da molécula CORM-A1 foi confirmado quando se verificou que pré-tratamento desta molécula em microglia BV2 limita a secreção de TNF-α mas estimula a secreção de IL-10.

Por último, a CORM-A1 induziu a expressão do receptor da microglia CD200R1, molécula que participa na comunicação neurónio-microglia e fundamental para a modulação das acções inflamatórias destas últimas.

Em suma, o nosso trabalho reforçou as propriedades anti-neuroinflamatórias do CO e uma capacidade de modular viabilidade neuronal através do seu efeito a nível de comunicação célula-célula.

Index

Figure Index

I. Introduction

II. Materials and Methods

III. Results

IV. Discussion and Conclusion

Abbreviations

- **ATP** – Adenosine triphosphate;
- **BBB –** Blood-brain barrier;
- **BDNF** – Brain derived growth factor;
- **BSA –** Bovine serum albumin;
- **CD200 –** Cluster of differentiation 200;
- **CD200R1** – Cluster of differentiation 200 receptor 1;
- **CNS –** Central nervous system;
- **cGMP –** cyclic guanosine monophosphate;
- **CO –** Carbon monoxide;
- **COHb** – Carboxyhemoglobin;
- **CORM –** Carbon monoxide releasing molecules;
- **CX3CL1** – Fractalkine;
- **CX3CR1 –** Fractalkine receptor;
- **DMEM/F12 –** Dulbecco's Modified Eagle Medium: Nutrient Mixture F-12;
- **DMSO –** Dimethyl sulfoxide;
- **EDTA –** ethylenediamine tetraacetic acid;
- **Egr-1** – Early growth response protein-1;
- **ELISA** – enzyme-linked immunosorbent assay;
- **ERK –** Extracellular-signal-regulated kinase;
- **FBS –** Fetal Bovine Serum;
- **GFP –** Green fluorescent protein;
- **HIF-1α –** Hypoxia-inducible factor 1α;
- **HO** – Heme oxygenase;
- **HRP –** Horse radish peroxidase**;**
- **IFN-γ –** Interferon γ;
- **IL –** Interleukin;
- **iNOS –** Inducible Nitric oxide synthase;
- **JNK –** c-Jun N-terminal kinases;

- **LPS –** Lipopolysaccharide;
- **MAPK –** Mitogen activated protein kinase;
- **MRI –** Magnetic resonance imaging;
- **NADPH Oxidase –** Nicotinamide adenine dinucleotide phosphate-oxidase;
- **NGF** – Nerve growth factor family;
- **NO –** Nitric oxide;
- **Nrf-2 –** Nuclear respiratory factor 2;
- **NT-3** – Neurotrophin-3;
- **PACAP –** Pituitary adenylate cyclase-activating peptide;
- **PBS –** Phosphate buffer saline;
- **PC** – Pre-conditioning;
- **PGE_2** – Prostaglandin E2;
- **PI –** Propidium iodide;
- **PPAR-γ –** Peroxisome proliferator-activated receptor γ;
- **ROS –** Reactive oxygen species;
- **RPMI 1640 –** Roswell Park Memorial Institute 1640
- **sGC** – solube guanylyl cyclase;
- ***t*-BHP –** *tert*-butyl-hydroperoxide;
- **TGF-β –** Transforming growth factor β;
- **TLR-4 –** Toll-like receptor 4;
- **TNF-α –** Tumor necrosis factor α;
- **VIP –** Vasoactive intestine polypeptide.

I. Introduction

State of the art

1.1 Brain cells – general introduction

Neurological function is of extreme importance for any kind of living being to perform fundamental biological activities. Any sort of disequilibrium is generally sufficient to undermine those functions, possibly resulting in dreadful consequences. The brain, which along with spinal cord belongs to the Central Nervous System (CNS), serves as the center of the nervous system for all of the vertebrate animals and it is responsible for controlling a large set of activities – motor function, respiration, blood pressure, food intake control, the ability to balance, sensory functions, memory, speech, senses, emotional responses and more (Chiel and Beer, 1997; Kandel, Schwartz and Jessell, 2000; Malenka and Bear, 2004).

Neurons are generally considered the most important cells in the brain (Kandel, Schwartz and Jessell, 2000), highly specialized post-mitotic cell, characterized by a very peculiar morphology (Figure 1). Their main function is to transmit critical information to target cells, through neurotransmitters or electrochemical signaling (Kandel, Schwartz and Jessell, 2000). The neuron is typically comprised by the soma (cell body), its dendrites and the axon (with respective terminals) (Palay and Chan-Palay, 2011). This morphology favors the capacity of these cells to transmit information. The axon, protruding out of the soma, carries out an action potential that can be passed onto a different neuron, when it reaches the terminal. This is possible due to specialized communication between neurons – synapses (Kandel, Schwartz and Jessell, 2000; Palay and Chan-Palay, 2011). There are two types of synapses, chemical and electrical. In the first, the pre-synaptic neurons release neurotransmitters that bind to receptor molecules in the dendrites of the target neuron (post-synaptic cell), leading to the signal perpetuation (Kandel, Schwartz and Jessell, 2000; Palay and Chan-Palay, 2011). In electrical synapses, the signal propagation is carried through ions that flow onto the post-synaptic cell *via* specialized pores that physically connect the two cells (Kandel, Schwartz and Jessell, 2000; Palay and Chan-Palay, 2011). The electrical synapses conduct impulses in a faster manner, being therefore present in *flight or fight* responses or in the heart muscle, providing a smooth and uniform contraction. The chemical synapses, while slower, present other features, such as being more effective in signal amplification[1]. Synapses

involve a third part, glial cells (astrocytes), which communicate bidirectionally with the synaptic neuronal elements (Allen and Barres, 2009; Araque [*et al.*], 1999). These cells have a large input in modulating signal transmission(Allen and Barres, 2009; Araque [*et al.*], 1999).

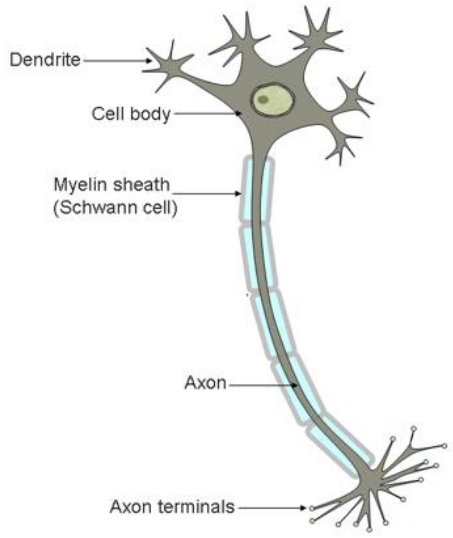


Figure 1 – Illustration of the neuron's morphology. It can be described considering three parts: 1) cell body, where the majority of the organelles are located; 2) dendrites, that branch out of the cell body and that receive the stimuli from upstream cells; 3) axon, which arises from the cell body and functions as the conductive unit that transports the neurotransmitters or electrochemical signal onto the terminals. Axons are insulated by myelin sheaths. Adapted from http://scienceblogs.com/neurotopia/2006/07/19/stem-cells-for-spinal-cord-inj/

While highly important, neurons are also sensitive cells and neurogenesis (the process of stem cell differentiation into neurons) is limited during adulthood, occurring only in certain areas of the brain under tight regulation (Ming and Song, 2011). Therefore, neuronal cell death, particularly in the brain is a process capable of taking a heavy toll on the nervous system functioning.

The capacity of these cells to survive is highly reliant on **glial cells**. In addition to synaptic modulation, glial cells are responsible for an additional number of processes: (i) providing physical support to neurons, (ii) nourishing them with nutrients and oxygen, (iii) providing a first line of defense against pathogens, (iv) removing dead cells and toxic metabolites and (v) forming myelin sheets. In summary, glial cells enable the maintenance of a functional environment for neurons (Allen and Barres, 2009). Therefore, interaction between glia and neuron is of great importance.

There are three major types of glial cells – **oligodendrocytes**, **astrocytes** and **microglia** (Figure 2).

Oligodendrocytes, the most abundant glial cells in the cortex (approximately 75% of total glia) (Pelvig [*et al.*], 2008), are mainly responsible for producing myelin, which coats the axons, facilitating the propagation of the electrochemical signal (Baumann and Pham-Dinh, 2001). Their shape aids them in their function, by presenting long extensions originating from the cell body (represented in blue in figure 2).

Astrocytes make up for about 20% of glial cells in the cortex (Pelvig [*et al.*], 2008) and display a 'star-like' shape, with several branches (represented in green in figure 2), even though different populations can exhibit heterogeneous morphology. Their range of actions comprises metabolic support, extracellular ion concentration regulation and synaptic transmission modulation (as previously stated). These cells also function as a repair system in the brain, acting on injured neurons and replacing cells that the CNS cells cannot regenerate. Astrocytes can modulate other glial cells actions, for instance promoting oligodendrocytes myelinating activity (Volterra and Meldolesi, 2005).

Microglia (depicted in brown in figure 2), the less common of the three (about 5 – 10 % of glial population in the cortex), are highly involved in critical processes for brain development, preservation of the neural environment, injury and repair. Microglia are simplistically referred as the 'resident immune cells in the brain' (Kettenmann [*et al.*], 2011; Kraft and Jean Harry, 2011; Weinstein and Möller, 2010). Belonging to a monocytic-macrophage lineage, they orchestrate a large number of immune responses (Kettenmann [*et al.*], 2011; Kraft and Jean Harry, 2011; Weinstein and Möller, 2010). Nevertheless, striking differences between microglia and common macrophages exist: microglia are under a greater level of regulation by the CNS environment and predominantly exist in a quiescent phenotype or resting state as opposed to an activated state (Kettenmann [*et al.*], 2011; Kraft and Jean Harry, 2011).

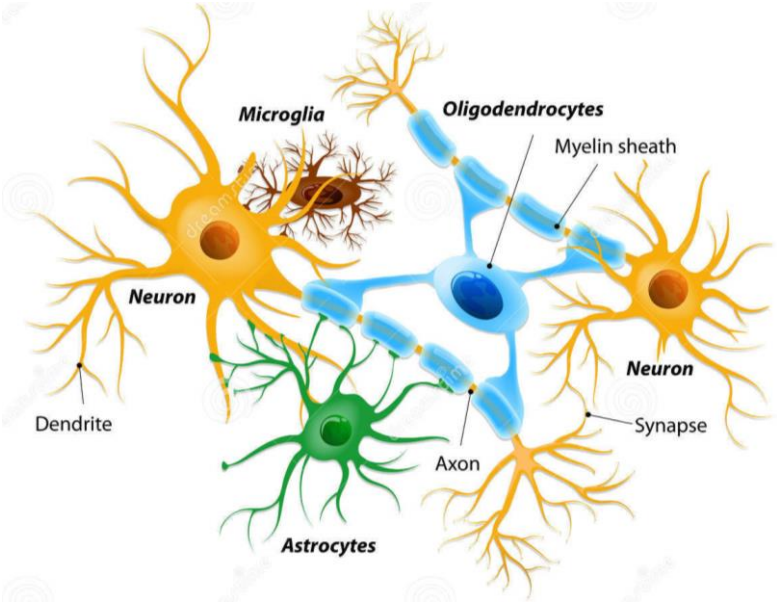


Figure 2 – Depiction of glial cells morphology and interaction with neurons. Astrocytes are represented in green, olygodendrocytes in blue, microglia in brown and neurons in orange. In addition, the cellular interactions are also simplistic representated. Adapted from http://imgkid.com/types-of-brain-cells.shtml

1.2 Microglia, neuroinflammation and pathology

Regardless of what nomenclature might suggest, microglia while on resting state, are not necessarily dormant or inactive. In contrast, they actively patrol several areas of the brain, acting more as a screening agent. It has been proven that microglia is capable of participating in the development, structuring and function of neuronal networks (Kettenmann [*et al.*], 2011), with distinct capability to express and secrete multiple neurotrophic factors (Elkabes, DiCicco-Bloom and Black, 1996; Morgan, Taylor and Pocock, 2004). This function is essential for promoting CNS tissue homeostasis during brain development (Napoli and Neumann, 2009; Neumann, Kotter and Franklin, 2009). In terms of morphology, in resting state, microglia presents a small cell body and a branched, ramified morphology, which facilitates its screening function (Figure 3A) (Kettenmann [*et al.*], 2011; Kraft and Jean Harry, 2011; Luo and Chen, 2012). Following activation, the soma tends to become larger, and the complexity of their shape is reduced by retraction of the branches, with a more round form being displayed, similar to that of regular macrophages (Figure 3B) (Kettenmann [*et al.*], 2011; Kraft and Jean Harry, 2011;

Luo and Chen, 2012). They also gain increased mobility and locomotion, which allows them to migrate to regions that are under greater threat.

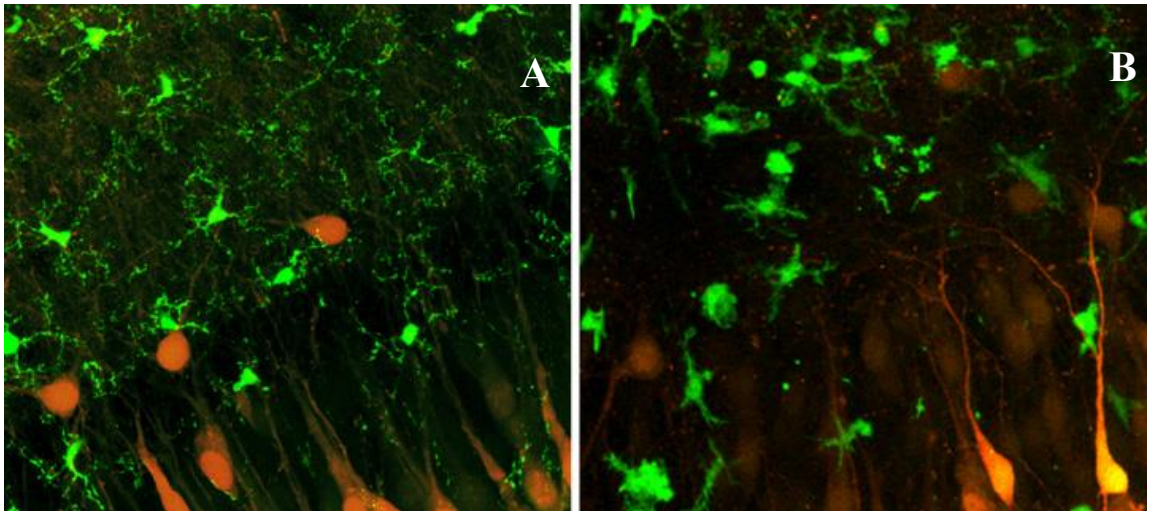


Figure 3 – Confocal microscopy images with GFP-expressing microglia (green) amongst YFP-expressing neurons (red). Image A is relative to a 12 day mouse cortical slice and a resting state microglia phenotype can be seen, with highly ramified branches. Image B is relative to a 6 day mouse hippocampus slice. In this case, an activated population of microglia is present, with retracted branches and an enlarged cell body. Adapted from http://bioweb.biology.uiowa.edu/daileylab/projects.html

Phenotypic alterations occur when encountering any potential source of danger for the regular function of the CNS, namely pathological conditions (hypoxia, tumors, ischemia, infection) (Bosco, Steele and Vetter, 2011; Hur [*et al.*], 2010; Morigiwa [*et al.*], 2000), accumulation of proteins (amyloid-β, α-synuclein) (Jana, Palencia and Pahan, 2008; Lee [*et al.*], 2010), chemicals (LPS, alcohol, berberine) (Lu [*et al.*], 2010; McClain [*et al.*], 2011; Meng [*et al.*], 2008), cytokines (Hall [*et al.*], 1999; Iribarren [*et al.*], 2005; Krady [*et al.*], 2008; Tamakawa [*et al.*], 2004)and others. Microglia also undertakes major functional modifications – altered gene expression of surface molecules, intracellular enzymes and secreted mediators (Kettenmann [*et al.*], 2011).Expression and releasing of inflammatory factors, such as reactive oxygen species (ROS) intermediates (Colton and Gilbert, 1987; Infanger, Sharma and Davisson, 2006), Nitric oxide (NO) (Kraft and Jean Harry, 2011), proteases(Kraft and Jean Harry, 2011), arachidonic acid derivates (Kraft and Jean Harry, 2011), cytokines (like IL-1β, IL-6, TNF-α) (Hanisch, 2002; Lai and Todd, 2006) potentiate the phagocytic microglial activity, favoring the degradation of bacteria, viruses, debris, and induce cell death on compromised neurons.

The release of chemoattractive factors (Kraft and Jean Harry, 2011) leads to the recruitment of peripheral immune cells to the brain. In this last setting, microglia also function as antigen-presenting cells to various populations of recruited T cells, helping in advancing the adaptive immune response (Kraft and Jean Harry, 2011; Weinstein and Möller, 2010).

The state in which the CNS induces a short lived, beneficial protective immune action is called **neuroinflammation**. This response however, needs to be under a very tight control, paramount for a system with limited capacity for regeneration, since sustained and uncontrolled inflammation origins a detrimental environment, causing damage and decline of neuronal activity (Kettenmann [*et al.*], 2011; Kraft and Jean Harry, 2011; Weinstein and Möller, 2010). Namely, ROS can attack susceptible cellular constituents (Kraft and Jean Harry, 2011), TNF-α is an inducer of apoptosis (Hanisch, 2002) and certain proteases can disrupt the BBB and lead to overwhelming infiltration of circulating immune cells (Weinstein and Möller, 2010). This increase of peripheral immune cells can prolong and amplify the inflammatory response (Becker, 2001; Lai and Todd, 2006; Weinstein and Möller, 2010). Hence, the existence and severity of the brain insult is dependent on the duration of the inflammatory process, in addition to the production of sufficient anti-inflammatory mediators to balance out the response (Graeber and Streit, 2010; Kraft and Jean Harry, 2011; Weinstein and Möller, 2010).

Neuroinflammation has been associated with chronic neurodegenerative disorders like Alzheimer's or Parkinson's disease (Aschner [*et al.*], 1999; Glass [*et al.*], 2010; Kraft and Jean Harry, 2011) and inflammatory pathologies like Multiple Sclerosis (Glass [*et al.*], 2010; Kraft and Jean Harry, 2011). The underlying processes that lead to microglia dysfunction and ultimately the creation of a neurotoxic environment are yet to be well understood (McMahon [*et al.*], 2005).

An acute neurodegenerative disorder and a major cause of mortality in the western world (Go [*et al.*], 2013), **brain ischemia**, is another pathology associated with inflammation (Lai and Todd, 2006). In addition to its high levels of mortality, it is also a major cause of disability, potentially leading to other subsequent conditions like dementia or epilepsy (Raichle, 1983). In spite of the disease's prevalence, therapies are largely inefficient, in particular due to short therapeutic time window, thus there is a great need for clinically relevant solutions (Raichle, 1983)

Brain ischemia is defined by the blockade of blood supply to tissue (through embolism, thrombosis, trauma, etc.), leading to extensive necrotic cell death in the area most affected (ischemic core). The surrounding area – ischemic penumbra, can have the same destiny and amplify the injury (Figure 4) through delayed apoptosis, or possibly remain viable; depending on the aftermath of the ischemic event, since that tissue is potentially salvageable. Restoration of blood circulation following the ischemic event can ensue and provoke further damage, mainly through production of ROS species and oxidative stress – reperfusion injury.

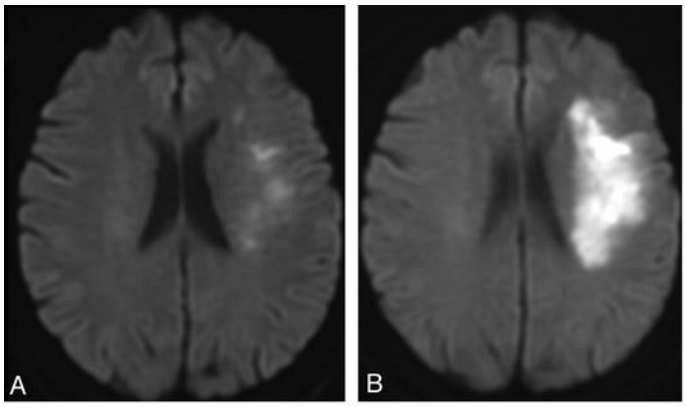


Figure 4 – MRI scans of 70 yeard old woman presenting stroke symptons, on admission (A) and after an follow up scan after an ischemic event (B). The propagation of damaged area from one picture to another is visible (bright white). Adapted from http://www.ajnr.org/content/33/3/545/F2.expansion.html

In the ischemic penumbra overwhelming inflammation can also cause a deleterious outcome. Up to two hours after injury onset, an inflammatory response is initiated by activation of microglia and astrocytes, which migrate to the site of injury, with the aim of clearing compromised tissue (Kraft and Jean Harry, 2011). However, overproduction of inflammatory compounds can render them cytotoxic. Recruitment of peripheral immune cells occurs shortly after insult and it is also a process that amplifies and prolongs the inflammatory response (Becker, 2001; Lai and Todd, 2006; Weinstein and Möller, 2010).

With clinical purposes, protecting the penumbra is one of the main strategies for avoiding the propagation of damaged tissue and therefore ameliorating the outcome of pathology. Hence, many research approaches have been developed to understand how neuroinflammation can be modulated in the penumbra. In particular, the microglia –

neuron interaction is a subject of particular relevance for the better understanding of inflammatory processes and therefore for opening a possible therapeutic window.

1.3 Developing anti-inflammatory strategies and the importance of cellular cross-talk

A quantity of compounds labeled anti-inflammatory have been used in order to modulate microglial pro-inflammatory activity – either naturally occurring, as spermidine (Choi and Park, 2012), pheophytin/clorophyll a (Park [*et al.*], 2014)and luteolin (Zhu [*et al.*], 2014) or products of chemical synthesis like 4-[(Butylsulfinyl)methyl]-1.2-benzenediol (Jo [*et al.*], 2014) have all succeeded to some extent in reducing production and secretion of pro-inflammatory mediators like NO, IL-6, IL-1β, PGE_2 and TNF-α in *in vitro* models of LPS-stimulated microglial BV2 cell line. Luteolin in particular has succeeded in inhibiting SH-SY5Y neuronal cell line apoptosis in a model of co-culture with LPS-stimulated BV2 cells (Zhu [*et al.*], 2014).

Even though these are obviously promising and encouraging results, many of the mentioned data result from simplistic studies (mono cultures) which, are far from *in vivo* reality in some endeavors. These models give no information regarding cell-to-cell communication between microglia and neurons, and how this cross-talk can ultimately affect microglial activity and the overall inflammatory activity in the CNS environment.

Recently, it has been speculated that interactions between microglia and astrocytes, and more importantly microglia and neurons are aspects that need to be factored when accounting for the outcome of microglia's activity. Polazzi (Polazzi and Contestabile, 2002) has hypothesized that neurons, when under duress, can send on/off signals to microglia, with the loss of this specific communication being a potential reason for the neurotoxic function of microglia. Signaling mechanisms in which the two cell types physically interact, like CD200-CD200R1 and CX3CL1-CX3CR1 have been described and appear to be pathways by which neurons are able to modulate the inflammatory properties of microglia (Chitnis [*et al.*], 2007;Neumann, 2001; Sheridan and Murphy, 2013). Also, secreted neuropeptides like VIP and PACAP are molecules, which are up-regulated in injured neurons and can perform a similar role as modulators of microglial

activity (Fernandes, Miller-Fleming and Pais, 2014). These are just some examples of neuron-glia communication mechanisms involved in controlling inflammation (Fernandes, Miller-Fleming and Pais, 2014).

Thus, in order to study inflammation in the CNS and potential anti-inflammatory compounds, it is necessary to experimentally reproduce an *in vivo* like environment, in particular in what the communication between neurons and microglia is concerned, by using co-culture/conditioned media systems.

1.4 Carbon monoxide – Introduction and toxicity

Paracelsus has been quoted for once having said "*All substances are poisons, there is none which is not a poison. The right dose differentiates the poison*". This seems to be the case regarding carbon monoxide (CO).

This gas has been famously referred as the silent killer since 1870 when Claude Bernard discovered its affinity for hemoglobin (yielding carboxyhemoglobin, COHb) (Prockop and Chichkova, 2007; Raub [*et al.*], 2000), which mainly accounts for its deadliness. The presence of COHb in the blood leads to a decrease in the capability to carry oxygen throughout the body, resulting in hypoxia (Prockop and Chichkova, 2007; Raub [*et al.*], 2000). It has also been claimed that systemic hypoxia facilitates CO binding to cytochrome c oxidase, inhibiting this enzyme activity and disturbing ATP synthesis and global mitochondrial functioning (Ryter, Alam and Choi, 2006). These properties stem from carbon monoxide's inherent strong binding to transition metals in their respective reduced state, such as hemoglobin and others (myoglobin (Antonini and Brunori, 1971), soluble guanylyl cyclase (Antonini and Brunori, 1971), inducible nitric oxide synthase(Stevenson [*et al.*], 2001) or NADPH oxidase (Cross [*et al.*], 1982)).

1.5 CO as a therapeutic molecule? – Historical perspective

Despite its associated toxicity, carbon monoxide is an endogenous product of the degradation of free heme, by heme-oxygenase (HO) (Tenhunen, Marver and Schmid, 1968). This enzyme has two known isoforms: HO-1, an inducible form which acts on a wide array of stress signals and HO-2, which is constitutively expressed (Cruse and Maines, 1988; Maines, Trakshel and Kutty, 1986; Ryter, Alam and Choi, 2006). HO is the only known enzyme capable of heme degradation, which when accumulated can become deleterious (Ryter, Alam and Choi, 2006).

This reaction yields not only CO, but additionally free iron (Fe^{2+}) and biliverdin, which is subsequently converted to bilirubin by the action of biliverdin reductase (Ryter, Alam and Choi, 2006) (Figure 5).

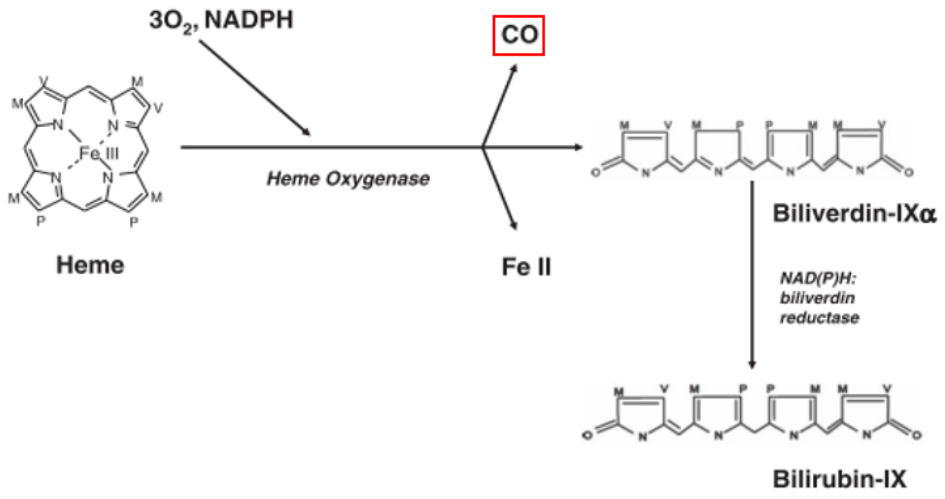


Figure 5 – Reaction catalyzed by heme-oxygenase enzymes. O_2 and NADPH function as cofactors and heme participates as the prosthetic group, in addition to being the substrate. Adapted from (Ryter, Alam and Choi, 2006).

HO-1, the inducible isoenzyme and *HMOX* (Cruse and Maines, 1988), the gene that encodes for it, is considered one of the most stress - sensitive genes known to date, being stimulated by a wide array of agents and chemicals, like cytokines (IL-6, IL-10, IL-1α) (Lee and Chau, 2002; Mitani [*et al.*], 1992; Terry [*et al.*], 1999), LPS (Camhi [*et al.*], 1995; Kurata [*et al.*], 1996; Lutton [*et al.*], 1992), heavy metals (Keyse and Tyrrell, 1989;

Mitani [*et al.*], 1993) or reactive oxidative species (Keyse and Tyrrell, 1989). It is generally considered that any condition associated with an imbalance of the intracellular redox state stimulates its expression. This response appears to occur ubiquitously among most tissues of higher organisms (mammals, birds, fish) tested (Ryter, Alam and Choi, 2006). Nuclear factor like-2 (Nrf-2), a transcription factor involved in the regulation of expression of anti-oxidant proteins, appears to be a staple in the expression of HO-1 (Ryter, Alam and Choi, 2006).

HO-1 is known to have a number of beneficial cytoprotective effects, namely anti-inflammatory, anti-apoptotic and anti-proliferative actions, which have been well documented on numerous cell types (endothelial, epithelial, smooth muscle and others) and disease models (cardiac ischemia, ischemia/reperfusion injury, hypertension) (Brouard [*et al.*], 2000; Otterbein [*et al.*], 2003; Peyton [*et al.*], 2002). HO-1 deficient mice for example, tend to develop chronic inflammation (Poss and Tonegawa, 1997) and two humans were reported to have suffered HO-1 deficiency and died while still young due to mainly inflammatory related complications (Yachie [*et al.*], 1999;Radhakrishnan [*et al.*], 2011).

Some of the HO protective properties might be attributed to its products inherent cytoprotective properties. Biliverdin/bilirubin, are potent antioxidants that scavenge ROS (Stocker [*et al.*], 1987), and exogenous administration in rodents has provided beneficial effects in various models of disease (Fondevila [*et al.*], 2004; Sarady-Andrews [*et al.*], 2005; Yamashita [*et al.*], 2004). Iron (II), on the other hand, induces the expression of ferritin, a chelating protein, which limits the generation of free radicals by binding to this free metal (Balla [*et al.*], 1992).

CO, however, has long been considered as a catabolic waste product of the reaction. It was not until the 1990's that CO started to be looked upon in a different light, when it was reported that this gaseous molecule could act as a neurotransmitter by inducing production of cGMP (Verma *et al.*, 1993) in the brain, through its action on sGC. CO's action as physiological regulator of cGMP was also associated with potent vasodilatory properties in various types of tissues (Morita [*et al.*], 1995, 1997; Hussain [*et al.*], 1997; McFaul and McGrath, 1987; Sylvester and McGowan, 1978)

This elicited interest from the scientific community led to numerous reports in the past two decades about the cytoprotective and anti-inflammatory effects of endogenous

CO and HO-1 activity (Ryter, Alam and Choi, 2006). With increasingly encouraging results, the focus is now more than ever on the CO/HO-1 axis and disclosing its properties and mechanisms of cytoprotection in order to translate this knowledge into therapeutics.

1.6 Carbon monoxide releasing molecules – A *novel* method for CO therapeutic delivery

CO not only has vasoactive properties but also has other cytoprotective characteristics that make the CO/HO-1 axis such an appealing target in various models of disease.

Administration of CO as gas presents several drawbacks: inhaled CO is not tissue specific and can increase carboxyhemoglobin levels, potentially provoking lethal hypoxia (Motterlini and Otterbein, 2010; Romão [*et al.*], 2012). Thus, treatment with inhaled CO is a delicate procedure that would require serious monitoring and medical technical devices, even though some therapeutic tests with inhaled CO in animal models of disease have shown moderate success (Romão [*et al.*], 2012).

One possible solution to overcome these limitations started to be developed in the early 2000's by Motterlini and collaborators. Carbon monoxide-releasing molecules (CORMs) are pro-drugs, which are able to deliver CO *in vivo* and *in vitro*, in a more controlled manner (Motterlini [*et al.*], 2002).

CORMs are complex metal carbonyl compounds ($M(CO)_y$) in which the carbonyl groups function as coordinated ligands of a transition metal (generally molybdenum, cobalt, iron, manganese or ruthenium) in the center (Motterlini [*et al.*], 2002). Nevertheless, the therapeutic usage of CORM molecules presents glaring difficulties, namely: transition metal compounds are highly toxic. Furthermore, solubility, stability, bioavailability and other pharmacological factors need to be modulated by tuning the nature of the ligands (Motterlini [*et al.*], 2002; Romão [*et al.*], 2012).

The emergence of CORMs however, can solve some of the issues that make inhaled CO unviable as a method of delivery. Potential therapeutic administration of CORM would not require specific equipment or same monitoring as inhaled CO (Motterlini and Otterbein, 2010; Romão [*et al.*], 2012) and could be consumed not only orally but

intramuscularly and intravenously. Other favorable feature of CORMs is the potential manageable tissue specificity. Controlled release for specific targeting is feasible by chemically altering CORMs to be more or less sensitive to environmental changes (pH, ROS concentrations) or coupling them with specific ligands, depending on the preferred targeted tissue/organ (Motterlini and Otterbein, 2010; Romão *et al.*, 2012). Efficient tissue delivery means that lower doses of these compounds could be used, in contrast to what occurs with inhaled CO.

The first two commercially available CORMs, CORM-1 (Mn_2CO_{10}) and -2 ($Ru(CO)_3Cl_2$) (Figure 6 A and B), proved to release CO when stimulated and promoted vasodilation and hypotension *in vivo* (Motterlini [*et al.*], 2002). These two molecules were nevertheless only lipid-soluble. Motterlini *et al.* then succeeded in creating the first water soluble CORM – CORM-3 [$Ru(CO)_3Cl$(glycinate)] (Figure 6 C), which displayed a very rapid release of CO when in contact with biological fluids (Clark [*et al.*], 2003). Simultaneously, a second water soluble, transition metal-less molecule emerged in the form of CORM-A1 [H_3BCO_2]Na_2 (Figure 6D), a boranocarbonate whose carboxyl group is slowly converted and released as CO under a specific combination of controlled conditions of pH (slightly acidic) and temperature (around 37ºC) (Motterlini [*et al.*], 2005). The two main advantages of CORM-A1 are: the slower CO release rate (half life time of around 21 minutes) and it does not contain transition metal. While CORM technology progresses, molecules tend to become increasingly more physiological and effective for being used in both *in vivo* and *in vitro* settings.

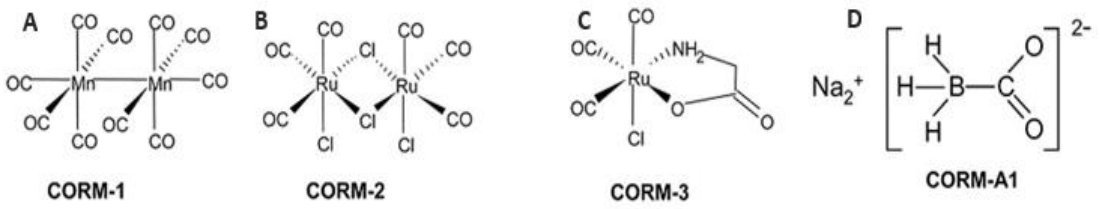


Figure 6– Chemical structures of four of the most common CO releasing molecules – CORM-1 (A), 2(B), 3 (C) and A1 (D). Adapted from http://www.fasebj.org/content/19/2/284/F3.large.jpg

The described beneficial effects of CORMs range to various models of disease like: reduction of graft rejection in rodents (Clark [*et al.*], 2003; Musameh [*et al.*], 2006), attenuation of histamine release in human neutrophils and guinea pig mast cells (Vannacci

[*et al.*], 2007), anti-apoptotic effects in mice brain (Fiumana [*et al.*], 2003; Parfenova [*et al.*], 2006), among others.

A particular set of studies by Motterlini's group, has shown CO's capacity to reduce neuroinflammation in *in vitro* models of LPS/IFN-γ (Bani-Hani [*et al.*], 2006a) and thrombin-activated BV2 microglia (Bani-Hani [*et al.*], 2006b) using CORM-3 as the delivery molecule. In addition, an *in vivo* study using rat models of hemorrhagic stroke has further succeeded in underlining CO as a potential anti-neuroinflammatory therapeutic molecule (Yabluchanskiy [*et al.*], 2012).By also using CORM-3 the authors were able to conclude that this molecule promoted a decrease in infarct area through inflammatory modulation.

In summary, this data supports the notion that CO can be used in therapy, particularly if an appropriate method of delivery is developed.

1.7 CO and its cytoprotective properties – Molecular insight

CO seems to act as a signaling molecule – the induction of sGC activity and also its action on mitogen-activated protein kinases (MAPK) pathways, like p38 (Brouard [*et al.*], 2000; Otterbein [*et al.*], 2000), ERK1/2 (Song [*et al.*], 2003) and JNK 1/2 (Morse [*et al.*], 2003) are well documented and it is involved in the generation of a protective response. For inflammation in specific, altering the activity levels of these pathways, leads to decreased expression of inflammatory cytokines (TNF-α, IL-6, IL-1β) and increases in anti-inflammatory compounds like IL-10 (Bani-Hani [*et al.*], 2006b; Otterbein [*et al.*], 2000; Peyton [*et al.*], 2002). In addition to this, CO also promotes the expression of factors PPAR-γ and HIF-1α (Chin [*et al.*], 2007; Lancel [*et al.*], 2009) and modulates NADPH Oxidase activity (Nakahira [*et al.*], 2006), all of which inhibit signaling molecules involved in inflammatory signaling (Egr-1, TLR-4). Regarding brain ischemia in particular, recent studies have shown some involvement of CO in inhibiting the three mentioned MAPK pathways, after the onset of inflammation (Bani-Hani [*et al.*], 2006b).

Some of CO's anti-inflammatory effects, among other documented cytoprotective mechanisms are illustrated in figure 7, presented below.

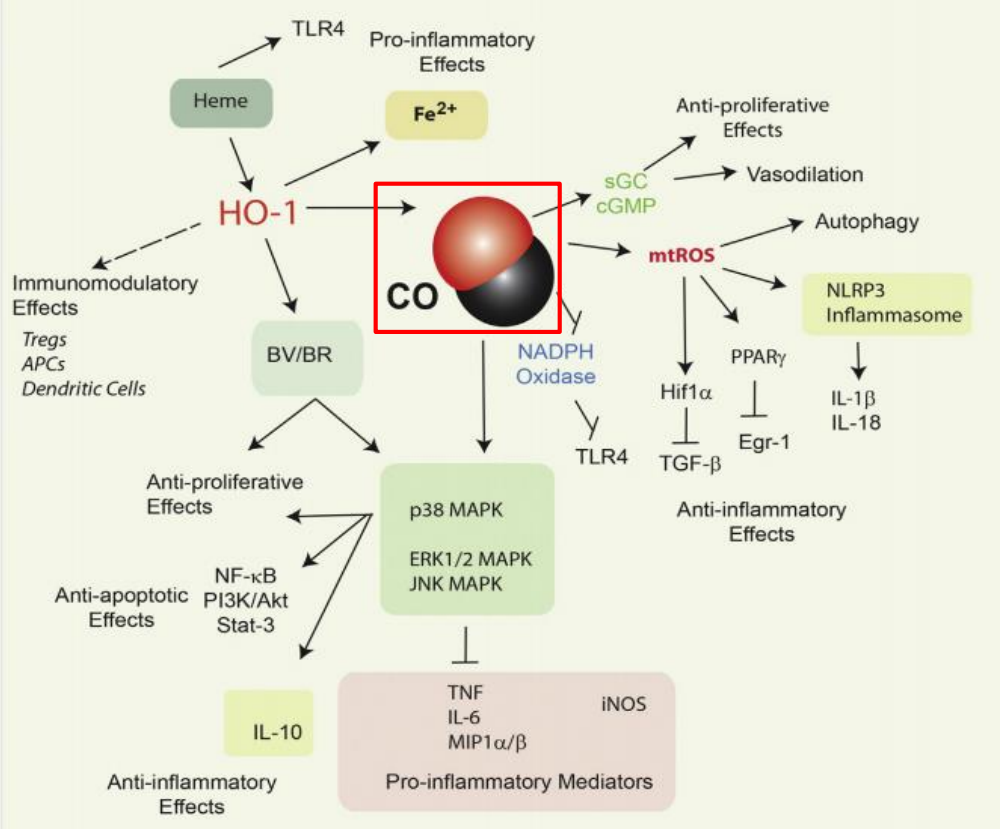


Figure 7 – Pivotal documented cytoprotective functions of HO-1 / CO and respective cellular pathway involved. Carbon monoxide displays anti-inflammatory properties, altering production of various pro and anti - inflammatory cytokines through inhibition/activation of various mediators involved in such processes. Examples of this are the hyperphosphorylation of the p38 MAPK pathway, inhibition of the activity of NADPH Oxidase and activation of PPAR-γ and HIF-1α transcription factors (Chin [*et al.*], 2007; Lancel [*et al.*], 2009; Nakahira [*et al.*], 2006). These last two cases are examples of molecular players activated by a burst in mitochondrial ROS production, which is believed to be a direct consequence of the actions of CO. Also, CO displays anti- proliferative and anti - apoptotic capacities (Taillé [*et al.*], 2005, Vieira, Queiroga and Alves, 2008), acting on numerous other molecular signaling pathways. These positive results stem from various kinds of models of disease, both *in vitro* and *in vivo* that have helped in unveiling carbon monoxide potential in therapy (Ryter, Alam and Choi, 2006; Motterlini and Otterbein, 2010). Adapted from (Ryter and Choi, 2015)

Helena L.A. Vieira team has shown that CO pre-treatment prevents neuronal apoptosis against different types of cell death inducers through pre-conditioning (PC) (Vieira, Queiroga and Alves, 2008). PC is a mechanism in which the exposure of cells to an early stimulus below the threshold of damage creates a resistance for later encounters, against similar or even different types of stronger stresses (Vieira, Queiroga and Alves,

2008). In this case, CO's protection against apoptosis was attributed to stimulation of specific signaling pathways.

In fact, CO is capable of modeling a diverse number of molecular players, thus, its broad cytoprotective capacity (Figure 7). However, the specific and direct molecular targets of carbon monoxide are still under discussion. Because of CO cytotoxic studies, it is well accepted that it specifically binds to cytochrome *c* oxidase (complex IV), inhibiting its activity and mitochondrial respiration. Nevertheless, under low and physiological concentrations, CO also seems to bind to cytochrome *c* oxidase, leading to small amounts of ROS generation, mainly due to extensive electron accumulation at complex III, favoring generation of reactive species like anion superoxide (Nohl, Gille and Staniek, 2005) (Figure 8).

This shift into a pro-oxidant environment, with the presence of ROS as signaling molecules, triggers an array of cellular mechanisms (Bilban [*et al.*], 2008).

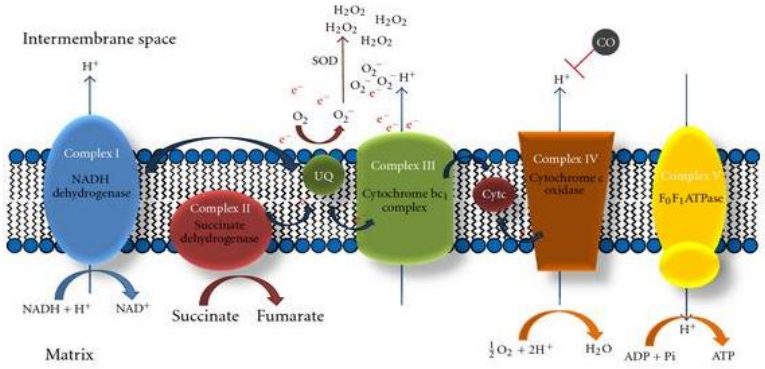


Figure 8 – The most widely accepted model for CO driven ROS generation. This gaseous molecule partially inhibits complex IV leading to electron accumulation at complex III level, facilitating radical formation. Adapted from (Queiroga, Almeida, and Vieira, 2012).

Regarding inflammation, there are some examples in which generation of oxygen species act as an intermediary for the carbon monoxide anti-inflammatory response. Some of those are: the upregulation of PPAR-γ and HIF-1α. and the activation of the NLRP3 inflamassome (Ryter and Choi, 2015), all of which dampen inflammation in some way, and are triggered by CO derived production of ROS (Bilban [*et al.*], 2006; Chin [*et al.*], 2007).

The effect of CO in cytochrome *c* oxidase however is still ambiguous and controversial – it has been speculated that CO's capacity to promote ROS production

occurs by accelerating the process of mitochondrial respiration and therefore increasing the amount of O_2 that is not totally reduced into water (Queiroga, Almeida and Vieira, 2012). Others claim that is not the case, stating that in human isolated mitochondria the enzyme's activity is strongly hindered (Alonso [et al.], 2013).

In isolated mitochondria from rat brain (Almeida [*et al.*], 2012), a two-step response was detected in which the complex is inhibited in the first minutes, but after 30 minutes, its activity grows significantly, improving ATP production, ROS production and overall cellular metabolism.

Despite controversies regarding the exact mechanisms by which the 'silent killer' acts, it is clear that carbon monoxide possesses an innate ability to drive an overall cytoprotective mechanism.

1.8 Final remarks and objectives

Cerebral ischemia is the 2rd major cause of deaths in western society (Go [*et al.*], 2013). Despite this, therapeutic strategies are still, at large, inefficient (Go [*et al.*], 2013). Uncontrolled neuroinflammation is a major source of secondary damage on stroke, developing over a time period of hours to days after onset, in which microglia plays a central role by sustaining inflammatory signaling and mediating cytotoxic mechanisms. At the same time, this time window presents itself as an ideal opportunity for therapeutic intervention by targeting such cells.

Carbon monoxide is a promising therapeutic molecule with already proven anti-inflammatory potential. This has been established in various models of disease, both *in vitro* and *in vivo*, limiting the pro-inflammatory output of macrophage and microglia cell lines (Bani-Hani [*et al.*], 2006a, 2006b; Chin [*et al.*], 2007) in simplistic monolayer models and diminishing inflammation and tissue damage in a rat model of hemorrhagic stroke (Yabluchanskiy [*et al.*], 2012).

Thus, the final **aim** of this thesis is to study CO as a potential therapeutic agent – if and how can CO modulate activated microglial activity, promoting neuroprotection *via* suppression of inflammation. This thesis presents a novel approach, as the anti-neuroinflammatory role of CO is studied at the level of microglia and neuron

communication. This is of particular interest, since increasing evidences point out to neurons being able to influence the CNS environment, in particular by modulating microglia inflammatory mechanisms (Polazzi and Contestabile, 2002).

The majority of the experimental work will be done using a conditioned media system, which is appropriate for mimicking *in vivo* conditions since, even though it does not take physical interaction between cells into account, manages to mimic cellular communication through the release of soluble factors.

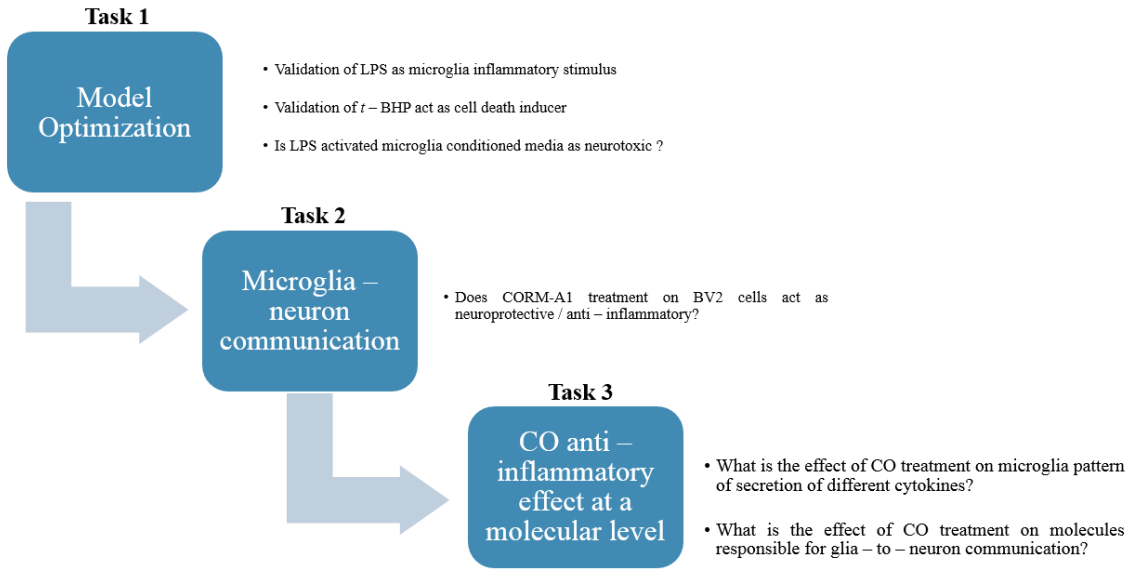


Figure 9 – Summary of the main approaches and questions to be answered during the master thesis.

After establishing the model (Task 1), specific questions (Tasks 2 and 3) will be targeted, as for instance: Does CO play a role in modulating neuron survival in the inflammatory context? If so, how does CO affect microglia inflammatory output? Does CO modulate molecular players involved in neuron-microglia cross-talk?

Answering these questions (Figure 9) will not only give a better depiction of the interplay between these cells and how it might be altered during pathology but also disclose new mechanisms by which carbon monoxide is capable of limiting inflammation.

All this knowledge can be of particular value and a step forward for carbon monoxide as an eventual valuable therapeutic molecule in the near future.

II. Materials and Methods

2.1 Cells and reagents

For microglia, BV2 murine microglia cell line was used. Cells were cryopreserved at -80ºC in 90% (v/v) FBS and 10% (v/v) DMSO at passage 43. RPMI-1640 media (Sigma) was used as basal media, supplemented with 10% fetal bovine serum (Life Technologies), 4 mM L-glutamine (Life Technologies), penicillin (100 units/mL) and streptomycin (100 μg/mL) (Life Technologies). Cells were maintained at 75cm^2 t-flasks and passages were performed three times a week in 1/4 dilution.

Regarding neurons, SH-SY5Y neuroblastoma cell line was used. Cells were cryopreserved at -80ºC in 90% (v/v) FBS and 10% (v/v) DMSO at passage 14. For cell maintenance, DMEM/F12 was used as basal media (Life Technologies) and supplemented with 10% fetal bovine serum (Life Technologies), penicillin (200 units/mL) and streptomycin (200 μg/mL) (Life Technologies). Cells were maintained at 75cm^2 t-flasks and passages were performed once a week in 1/2 dilution. Both cell lines were maintained in a humified incubator at 37ºC and 5%CO_2.

CORM-A1 was purchased from Sigma. Stock solutions of 5mM were prepared by diluting the reagent in MilliQ water. LPS (Sigma) was also diluted in MilliQ water to obtain a stock solution of 1 mg/mL. *tert*-butyl-hydroperoxide (*t*-BHP, Sigma) and Propidium Iodide (PI, Life Technologies) were acquired at a concentration of 7.8M and 1 mg/mL, respectively. For *t*-BHP, an intermediate solution at a final concentration of 3.9 mM was used by diluting the reagent in MilliQ water. Griess reagent (Sigma) was acquired and used at working concentration.

2.2 LPS validation protocol

BV2 cells were seeded onto 24-well plates (6×10^4 cells/well). For validation of LPS as inflammatory stimulus (Figure 10), cells were treated with various concentrations (0; 100; 250; 500; 1000 and 2000 ng/mL) of this molecules 24 hours after seeding.

For analysis of the effect of CORM-A1 pre-treatment on NO secretion (Figure 10), BV2 cells were treated with this molecule (0; 12.5 µM) and 24 hours later with LPS (0; 500ng/mL).

2.3 NO quantification

24 hours after an LPS stimulus, 100 µL of supernatant from each well were collected and centrifuged (5 min, 10000 g). After this centrifugation, 50µL of the resulting supernatant were transferred onto a 96-well plate where the same volume of Griess reagent was added (Figure 10). After a 10 minute incubation step, the absorbance of the resulting solution was measured at 540 nm, using a Tecan Infinite F200 PRO microplate reader. NO concentration was calculated with reference to a standard curve constructed with known concentrations of sodium nitrite (Sigma).

2.4 Optical microscopy

The changes in BV2 morphology 24 hours following an LPS stimulus were analyzed using a light microscope Zeiss Axiovert 40 CFL (Figure 10). Zeiss microscope software ZEN was used for image acquisition and ImageJ software was used for image analysis.

2.5 *t*-BHP validation protocol

SH-SY5Y neurons were seeded onto 24-well plates (1×10^5 cells/well). One day after seeding, cells were challenged with increasing concentrations of the cell death inducer *t*-BHP (0, 3.2; 7.8; 15.6; 31.2 µM) for 24 hours and cell viability was assessed by the means of flow cytometry (Figure 10).

2.6 Conditioned media/neuroinflammation protocol

BV2 cells were seeded onto 24-well plates (6×10^4 cells/well). One day after, microglia was pre-treated or not, with various concentrations of CORM-A1 (0; 12.5; 25 µM), and then with LPS (0; 500 ng/mL), always with 24 hours in between (Figure 10).

SH-SY5Y grew on 24-well plates (1×10^5 cells/well). One day after, the media where neurons were growing was removed and substituted with BV2's, 24 hours after those had been stimulated or not with LPS, as described above. Simultaneously, the SH-SY5Y cells were also challenged with different values of *t*-BHP (0; 7.8; 15.6; 31.2 µM) (Figure 10). One day after, cell viability was assessed through flow cytometry.

2.7 Flow Cytometry

The supernatant and the adherent neurons from each well were collected (Figure 10). Cell detachment was performed using trypsin (Life Technologies). Subsequently, a centrifugation was performed (5 min, 350 g) with the resulting supernatant being discarded and the pellet resuspended in DMEM/F12 with 1 ng/mL of PI. The cells were thereafter incubated for 30 minutes at 37ºC and cell viability was evaluated using a flow cytometer (FACSCalibur, BD Biosciences).

2.8 Supernatant collection protocol

BV2 cells were plated at a density of 6×10^4 cells/well in 24-well plates. 24 hours after, they were either pretreated with 12.5 µM of CORM-A1 or remained untreated, and 24 hours further, were similarly either stimulated with 500 ng/mL of LPS or continued untreated (Figure 10). One day after the stimulus, samples of conditioned media were collected and stored at -20ºC.

2.9 ELISA

Conditioned media (100 µL) from the supernatant collection protocol was used to measure TNF-α and IL-10 concentration levels. Two different ELISA kits were used: a Murine TNF-α Standard ABTS ELISA Development Kit (PeproTech) and a Murine IL-10 Mini ABTS ELISA Development Kit (PeproTech). In both cases, manufacturer's instructions were followed throughout and in the end, absorbances at 405 and 650nm were inferred using a TecanInfinite F200 PRO microplate reader. Absorbance data was thereafter converted to concentration values using standard curves constructed by following the instructions presented on the kit.

2.10 BV2 protein extract collection protocol

BV2 microglial cells were plated at 6×10^4 cells/well in 24-well plates. From here on, the cells were treated with CORM-A1 and LPS, with concentrations and time points equal to the ones used for the preparation of the supernatants in the ELISA protocol (Figure 10).

One day after the LPS stimulus the media was discarded from each well and a PBS (1.54mM NaCl, 20 mM KH_2PO_4, 34 mM Na_2HPO_4 pH 7.2) washing step was performed. Subsequently, a non-denaturating lysis buffer was used (20 mM Tris HCl pH 8, 137 mM

NaCl, 10% glycerol, 1% Igepal, 2mM EDTA and 1% protease inhibitor) and cells were scrapped and transferred to pre-cooled eppendorfs, where they were kept at constant agitation for 30 minutes at 4ºC. Afterwards, the samples were centrifuged for 12 minutes at 13400g with the supernatant being collected and kept at -20ºC.

2.11 Protein quantification

Cell extracts were diluted 10 times in MilliQ water and then transferred onto 96-well plates, at a final volume of 25µL per well. 200µL of working reagent from Pierce BCA protein assay Kit (Thermo Scientific) were then added, followed by a 30 minute incubation step at 37ºC.The absorbance values from each wells were measured at 562 nm, using a Tecan Infinite F200 PRO microplate reader. Concentrations were calculated from absorbance values using a standard curve constructed using known concentrations of BSA.

2.12 Western Blot

Equal amounts of protein (25 µg for CD200R1) were separated by sodium dodecyl sulfate polyacrylamide gel electrophoresis (SDS-PAGE) on polyacrylamide gel (10%) for 1h15min, with the molecular markers used being BenchMark and MagicMark XP (both Life Technologies). The proteins were then transferred onto nitrocellulose membranes (1h15min), blocked with 7% BSA (Sigma) solution for 1h15min at RT and incubated overnight with primary antibodies (goat anti-CD200R1 dil. 1/200 in TTBS, Santa Cruz Biotechnology), at RT. Next, membranes were treated with secondary antibody (rabbit anti-goat HRP conjugated dil. 1/5000 in BSA, Abcam) for 1 hour at RT. Also, the membranes always undertook multiple washing steps with TTBS after blocking and incubation with both antibodies. Rouge Ponceau was used as internal control for checking total protein loading.

Immunoblots were exposed to electrochemiluminescence western detection reagent (Bio-Rad) 5 minutes and the reactive bands were detected after the membranes were exposed to X-ray film (Chemidoc, Bio-Rad). The resulting area and intensity of the bands were quantified using ImageLab software (Bio-Rad) and are presented as a percentage relative to the control (100%).

2.13 Statistical analysis

The data presented throughout is the mean ± standard deviation. Comparisons between different groups of conditions were analyzed using the one-way ANOVA test with p-values of less than 0.05 being considered statistically significant.

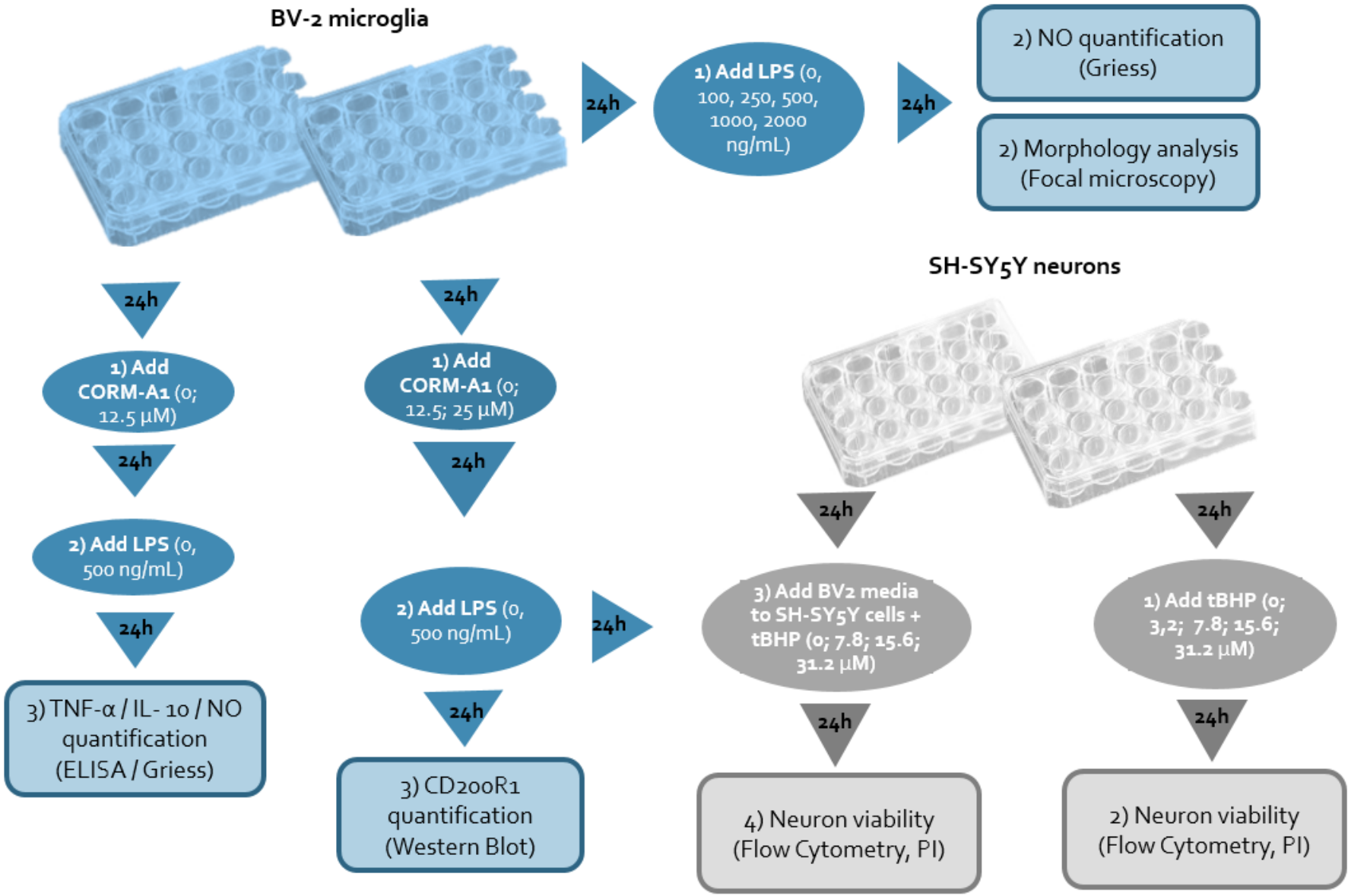


Figure 10 – Simplified depiction of the experimental protocol developed.

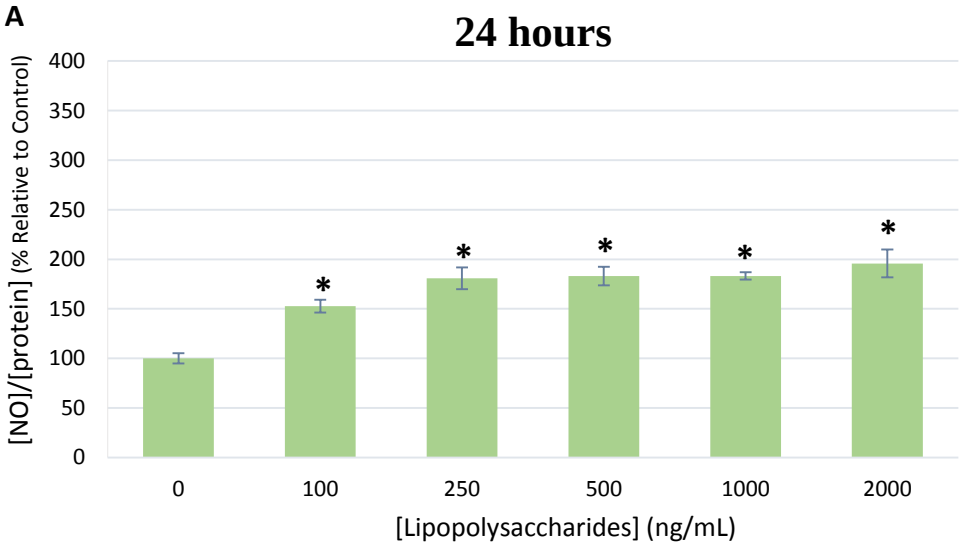
III. Results

3.1 Experimental model establishment

In order to create a proper experimental paradigm, some initial and more simplistic protocols were performed. For example, LPS, which is a molecule widely used in inflammation related studies as a trigger for microglia activation, was validated for promoting inflammatory responses in BV2 microglia cell line. Thus, different time points and concentration levels were tested in order to obtain optimal experimental conditions. NO production was the used readout for microglia activation, because it is a well-known robust inflammatory soluble factor (Kettenmann [*et al.*], 2011; Moncada, Palmer and Higgs, 1991), but also because the detection methods are fairly simple and swift.

It is important to mention that the protocol used measures nitrite (NO_2^-), a product of NO decomposition, but not authentic NO, as this compounds is highly reactive in the presence of oxidants like oxygen.

Also, we performed microcopy tests in order to further confirm the activation state of microglia, by analyzing morphological differences between resting and LPS-activated cells, one day after the stimulus.



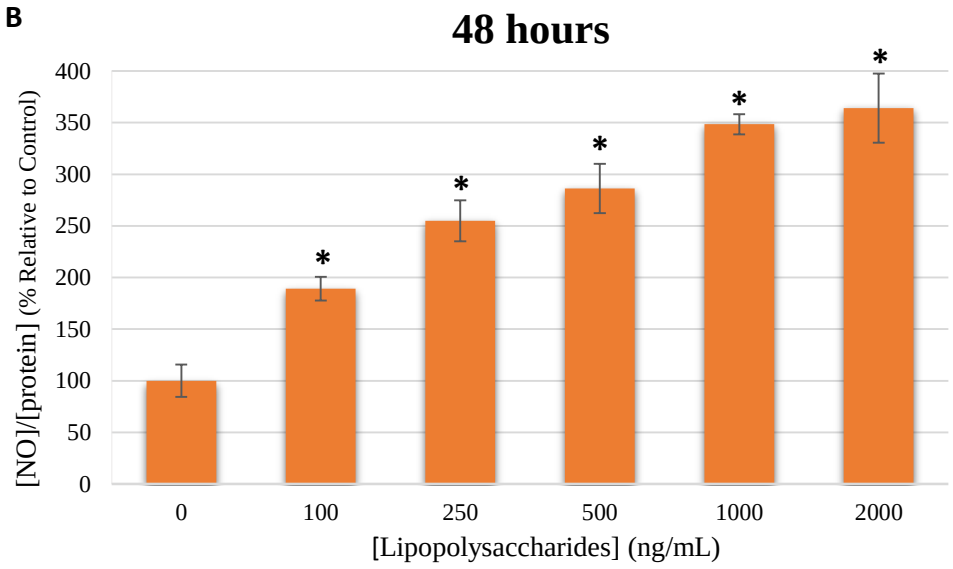


Figure 11.1 – Effect of LPS treatment on BV2 nitric oxide production. BV2 cells were treated for 24 hours (A) or 48 hours (B) with various indicated concentrations of LPS. Values were normalized with intracellular protein content. Differences between experimental conditions were analyzed by the one-way ANOVA test with the results being considered statistically significant when p-value < 0.05 (*n = 7*). The asterisk indicates statistical significance relative to the negative control.

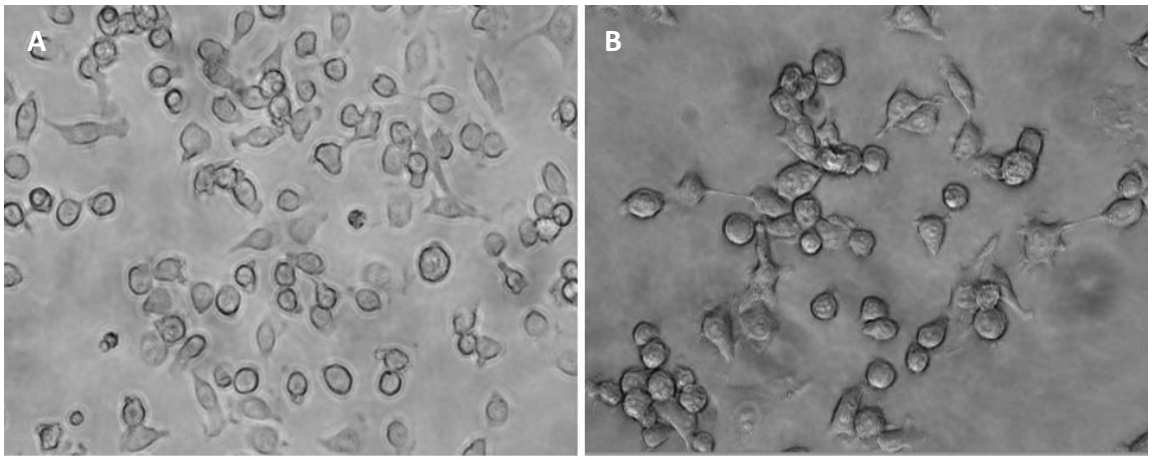


Figure 11.2 - Effects of an LPS 24 hours stimulus on the morphology of BV2 microglia cell line. Representative micrographs showing BV2 cells, either untreated (A) or treated with 500 ng/mL of LPS for 24 hours (B). Phase contrast images were obtained from Zeiss microscope (400x magnification).

In both experiments, the presence of LPS (even at the lowest concentration) leads to a significant increase in NO secretion, pointing out to the fact that this molecule is inducing an inflammatory reaction in glial cells.

In figure 11.1A, the NO levels in the supernatant increase accordingly to the LPS concentration used, until reaching a 'threshold' at around 250 ng/mL, in which they stay

about the same, regardless of the strength of the stimulus. On the other hand, in figure 11.1B, there is an evident LPS-concentration dependent response concerning the levels of NO compounds produced. When comparing the two graphs, it is also noticeable that the overall levels of nitric oxide in the supernatant are greater at 48 hours, which is easily attributable to the added 24 hours that these cells spent incubated with the pro-inflammatory reagent.

In figure 11.2, we were also able to see that LPS treatment promotes an alteration in cell morphology, as BV2 microglia present a more round-like shape, characteristic of inflammation activated cells.

In conclusion, LPS is a valid inflammatory trigger for the activation of BV2 microglia, and it will be used in the following protocols. The conditions adopted were 24 hours of LPS exposure at 500 ng/mL, based on both our obtained results and existing literature (Bani-Hani [*et al.*], 2006a, 2006b). Treatment for 24 hours is enough to activate microglial cells without longer periods of treatment.

As figure 11.1A illustrates, the differences on NO production at LPS concentrations between 250 – 2000 ng/mL were almost non-existing. Thus, choosing 500 ng/mL as the optimal concentration of LPS was mainly based on the existing microglia activation protocols on literature (Choi and Park, 2012; Jo [*et al.*], 2014; Kim [*et al.*], 2014).

The pro-oxidant *tert*-butyl-hydroperoxide (*t*-BHP) was validated as an inducer of cell death in SH-SY5Y neurons. *t*-BHP induces apoptosis *via* oxidative stress, which heavily contributes to neuronal damage in cerebral ischemia, in particular during the reperfusion phase. Thus, using this molecule mimics *in vitro* an existing mechanism *in vivo*.

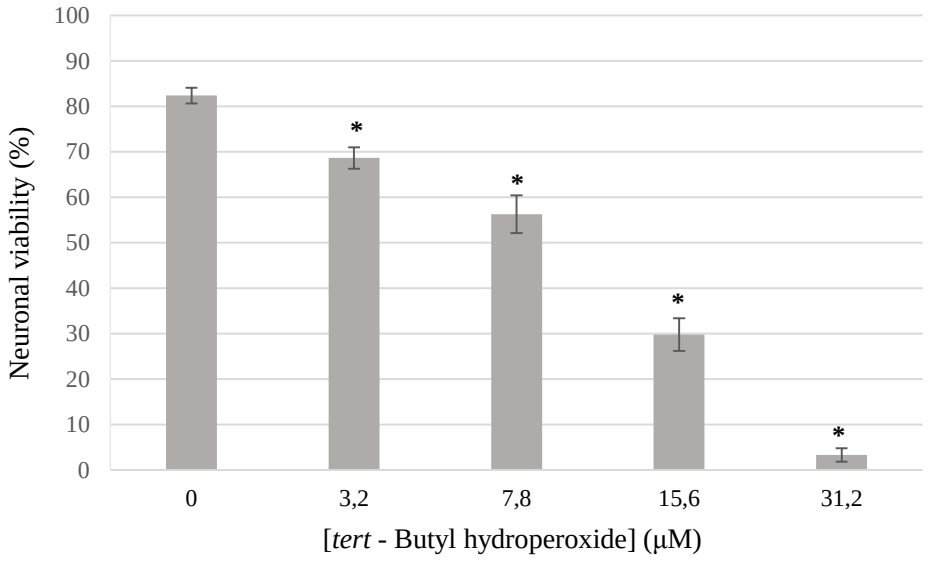


Figure 11.3 – Effect of t-BHP on SH-SY5Y cellular viability. The neurons were treated for 24 hours with the cell death induce agent before being submitted to a flow cytometry protocol, with PI as a dye to determine cell survival by plasmatic membrane integrity. Differences between experimental conditions were analyzed by the one-way ANOVA test with the results being considered statistically significant when p-value < 0.05 (*n = 6 - 12*). The asterisk indicates statistical significance relative to the negative control.

As the figure 11.3 illustrates, *t*-BHP treatment of SH-SY5Y neurons promotes extensive cell death, in an evident concentration dependent manner. Therefore, *t*-BHP can be used as a robust inducer of cell death in a model of SH-SY5Y neuronal cell line, which will be used in the following experiments.

3.2 Microglia-neuron communication – neuron viability and carbon monoxide effect

In order to validate that the medium from LPS-stimulated microglia creates a cytotoxic environment for neurons, acting synergistically with oxidative stress, a conditioned media based protocol was established.

Microglia is well capable of performing basal communication with neurons, but exacerbated microglia activation is a main reason for the development of a toxic environment in neuroinflammation (Kettenmann [*et al.*], 2011; Kraft and Jean Harry, 2011; Weinstein and Möller, 2010). This conditioned medium protocol mimics the *in vivo*

features of oxidative stress and excessive inflammatory responses, by analyzing how microglia (BV2) output truly affects neuronal (SH-SY5Y) survival. It is rather physiopathologically relevant, more than just characterizing the patterns of inflammatory soluble factors production, whose effect *in vivo* can sometimes be a double – edged sword (Hanisch, 2002; ,Carlson [*et al.*], 1999).

The neuronal viability was compared under different conditions. As such, SH-SY5Y cells were treated with either resting or activated BV2 conditioned media and *t*-BHP or simply with *t*-BHP.

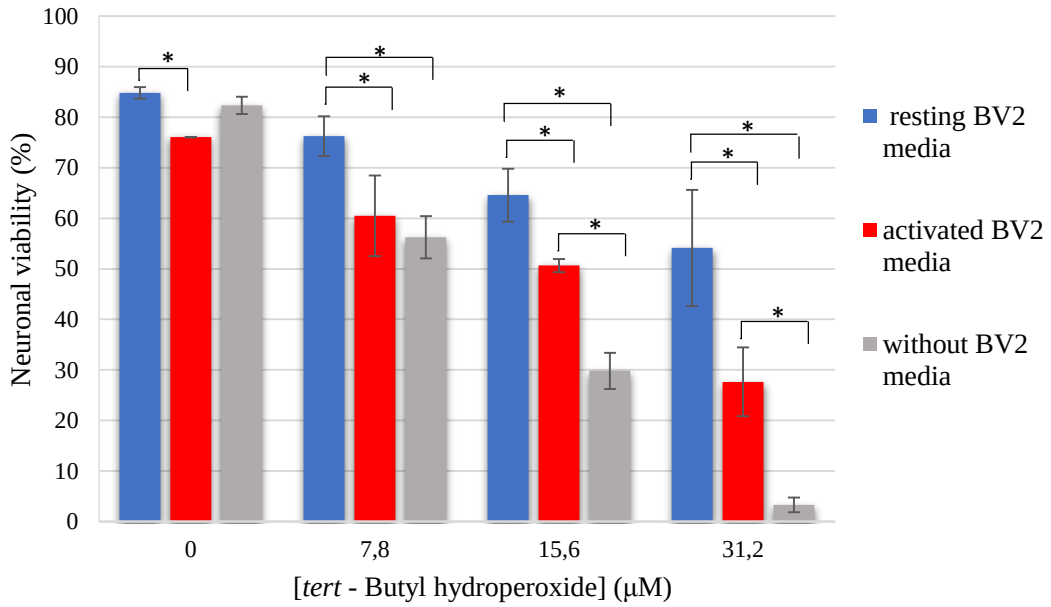


Figure 12.1 – Comparison of the effect of BV2 activated and resting conditioned media with untreated neurons in overall SH-SY5Y viability, in the absence of CORM-A1 treatment for various concentrations of t-BHP. SH-SY5Y cells were incubated for 24 hours with either resting or activated BV2 conditioned media (for microglial activation, BV2 cells were treated for 24 hours with 500 ng/mL of LPS) and *t*-BHP or simply treated with *t*-BHP before cell viability was evaluated before being submitted to a cell viability assay. This was done by means of flow cytometry using PI. Differences between experimental conditions were analyzed by the one-way ANOVA test with the results being considered statistically significant when p-value < 0.05 ($n = 6$). The asterisk indicates statistical significance when comparing different sets of conditions.

When activated BV2 conditioned medium is compared to resting BV2 conditioned medium, the microglial inflammatory response has a clear toxic effect on neuronal viability, as it is expected (figure 12.1). There is a synergetic effect between *t*-BHP (oxidative stress) and culture medium from activated microglia on neuronal cell death. The high levels of cell death are potentially due to accumulation of soluble pro-

inflammatory factors that possess inherit cytotoxic potential. This synergy mimics what occurs in ischemic stroke, amongst other CNS-related conditions, where exacerbated neuroinflammation is a major inducer of apoptosis and propagator of secondary damage (Becker, 2001; Kraft and Jean Harry, 2011; Lai and Todd, 2006; Weinstein and Möller, 2010).

Furthermore, neurons, which were solely treated with *t*-BHP, present considerably lower levels of viability than the BV2 resting media treated cells and, interestingly, even lower than the BV2 activated media treated group for some concentrations of *t*-BHP. These differences in cell survival should be attributed to the natural release of neurotrophic factors by microglia cells (Elkabes, DiCicco-Bloom and Black, 1996; Morgan, Taylor and Pocock, 2004). Therefore, microglia must be seen as an important glial cell for maintaining neuronal function and homeostasis and not only limited to the promotion of neuroinflammation.

After establishing the neurotoxic role of activated microglia conditioned media, the potential anti-inflammatory and neuroprotective role of CO *via* modulation of BV2 is assessed.

The same neuron-microglia conditioned media approach was utilized, except BV2 cells were pre-treated with two concentrations of CORM-A1 (12.5 and 25 μM) during 24 hours, before being stimulated or not with LPS.

The CO treatment was done prior to the inflammatory stimulus since it is known that carbon monoxide acts by pre-conditioning, including in inflammation, slowly activating an array of anti-inflammatory and cytoprotective mechanisms (Bilban [*et al.*], 2006).

The range of used concentrations was based on pre-existing experience in our laboratory, working with CORM-A1 in astrocytes. Even though microglia differs from astrocytes in function, both are glial cells present on the same tissue, and as such, the concentration values of CORM-A1 were extrapolated for our studies.

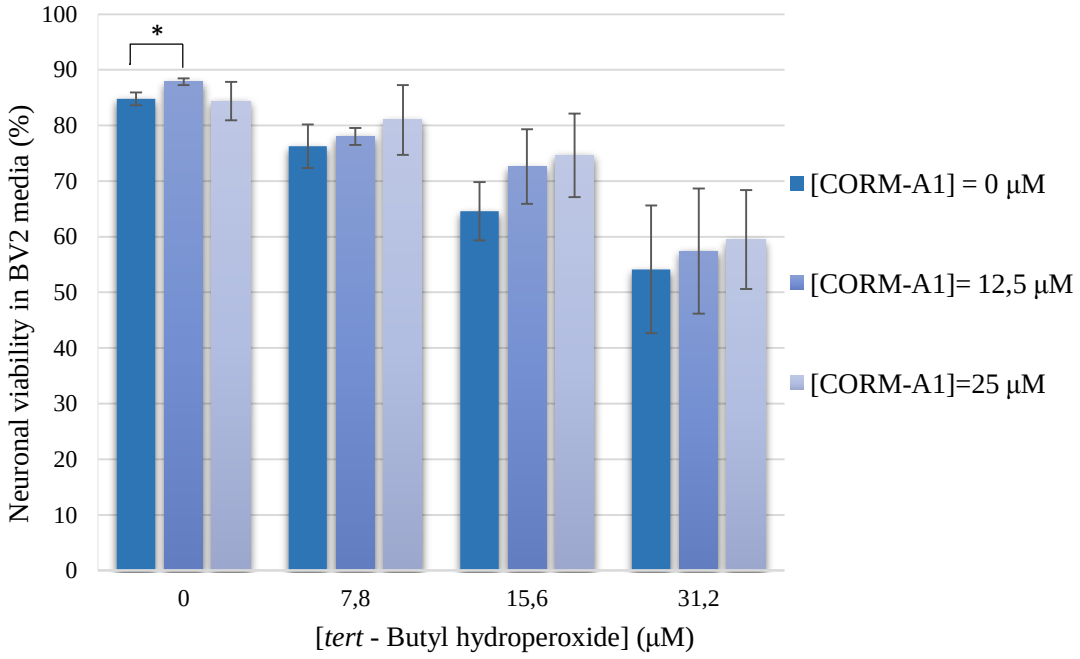


Figure 12.2 – Effect of CORM-A1 pre-treatment on cell viability of SH-SY5Y neurons treated with BV2 inactivated media and various concentrations of *t*-BHP. SH-SY5Y cells were incubated for 24 hours with BV2 conditioned media (treated beforehand with two concentrations of CORM-A1 for 24 hours) and *t*-BHP before cell viability was measured via flow cytometry, using PI. Differences between experimental conditions were analyzed by the one-way ANOVA test with the results being considered statistically significant when p-value < 0.05 ($n = 6$). The asterisk indicates statistical significance when comparing different sets of conditions.

CORM-A1 treatment on microglia has no improving effect on neuronal viability, regardless of the concentration used and the presence or absence of *t*-BHP (Figure 12.2). The fact that the CORM-A1 treatment is not altering cell viability is expected, since the incubation of SH-SY5Y cells with conditioned media from resting microglia should lack neurotoxic properties from the inflammatory response.

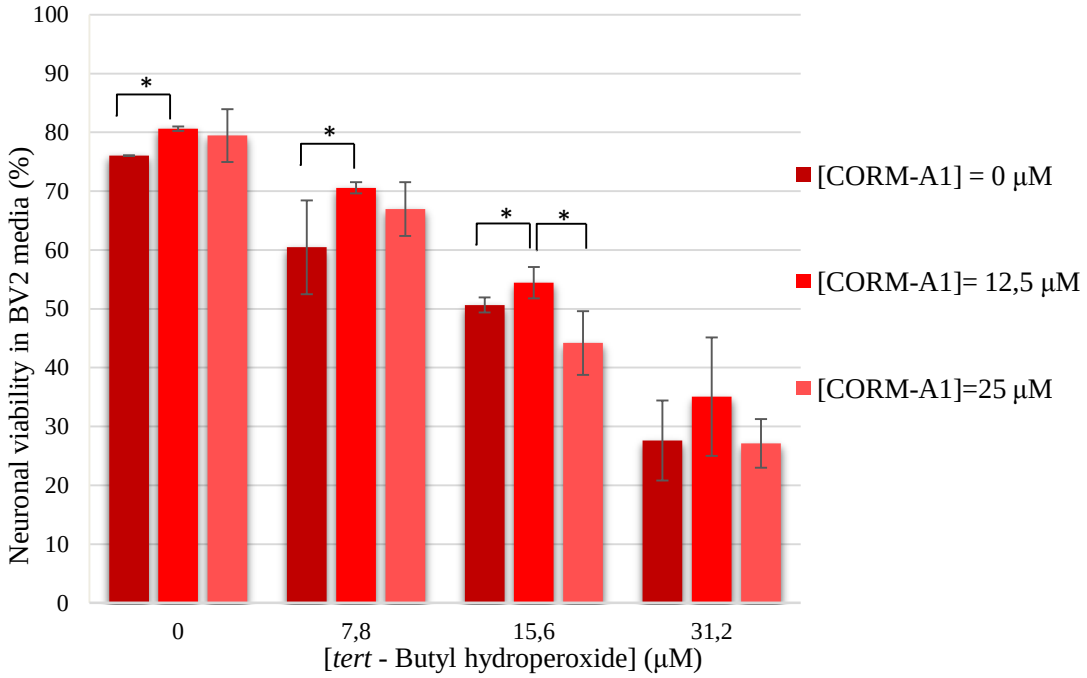


Figure 12.3 – Effect of CORM-A1 pre-treatment on cell viability of SH-SY5Y neurons treated with BV2 activated media and various concentrations of *t*-BHP. SH-SY5Y cells were incubated for 24 hours with BV2 conditioned media (previously treated with two concentrations of CORM-A1 for 24 hours and then an additional 24 hours of LPS at 500 ng/mL) and *t*-BHP before cell viability was measured via flow cytometry, using PI. Differences between experimental conditions were analyzed by the one-way ANOVA test with the results being considered statistically significant when p-value < 0.05 ($n = 6$). The asterisk indicates statistical significance when comparing different sets of conditions.

CORM-A1 treatment prior to LPS activation of BV2 cells leads to subsequent lower levels of neuronal cell death of SH-SY5Y when compared to neurons incubated with activated conditioned media from BV2 cells without CORM-A1 (Figure 12.3). CORM-A1-induced neuroprotection via microglia treatment occurs for every used concentration of *t*-BHP in neuronal cell culture, except for the last one, which might be too cytotoxic. Such results display carbon monoxide's cytoprotective role in neurons through CO action on microglia activation and on its inflammatory responses (non-cell autonomous role). However, it is interesting to notice that CORM-A1 only promotes cytoprotection for the lowest concentration used (12.5 µM). CORM-A1 at 25 µM has no significant alteration in neuronal cell survival. One can speculate that 25 µM is close to the threshold of CO's toxicity.

3.3 Characterization of microglia soluble factor secretion patterns in the presence of carbon monoxide

After concluding that CORM-A1 pre-treatment of LPS-activated microglia promotes neuroprotection, it is necessary to analyze the conditioned media originated from BV2 cells. Much of conditioned medium toxicity originates from BV2 overproduction and release of molecules capable of inducing apoptosis and promoting inflammation (Hanisch, 2002; Kettenmann [*et al.*], 2011; Kraft and Jean Harry, 2011; Lai and Todd, 2006; Weinstein and Möller, 2010). Thus, it was assessed the production of some of the BV2 derived soluble factors, in particular: NO, TNF-α (pro-inflammatory) and IL-10 (anti-inflamatory), in the presence and absence of CORM-A1 (12.5 µM).

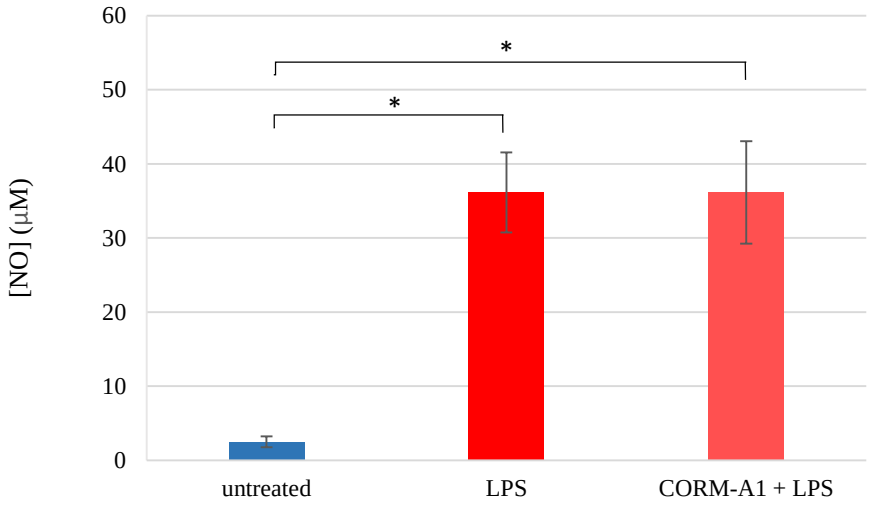


Figure 13.1 – Effect of different treatments on BV2 pattern of nitric oxide secretion. Cells were either treated or not with 12.5 µM of CORM-A1 for 24 hours and then an additional 24 hours with 500 ng/mL of LPS. After this, media samples were collected and the amount of nitrite present in the supernatant was determined using Griess reagent. Differences between experimental condition were analyzed by the one-way ANOVA test with the results being considered statistically significant when p-value < 0.05 (*n = 6).* The asterisk indicates statistical significance when comparing different sets of conditions.

In this first case, CORM-A1 has no effect on NO production induced by LPS stimulus in BV2 cells (Figure 13.1). Even though this results seem surprising, it has been

confirmed by other studies that CORM-A1 lack the capacity to regulate the production of this compound (Desmard [*et al.*], 2012).

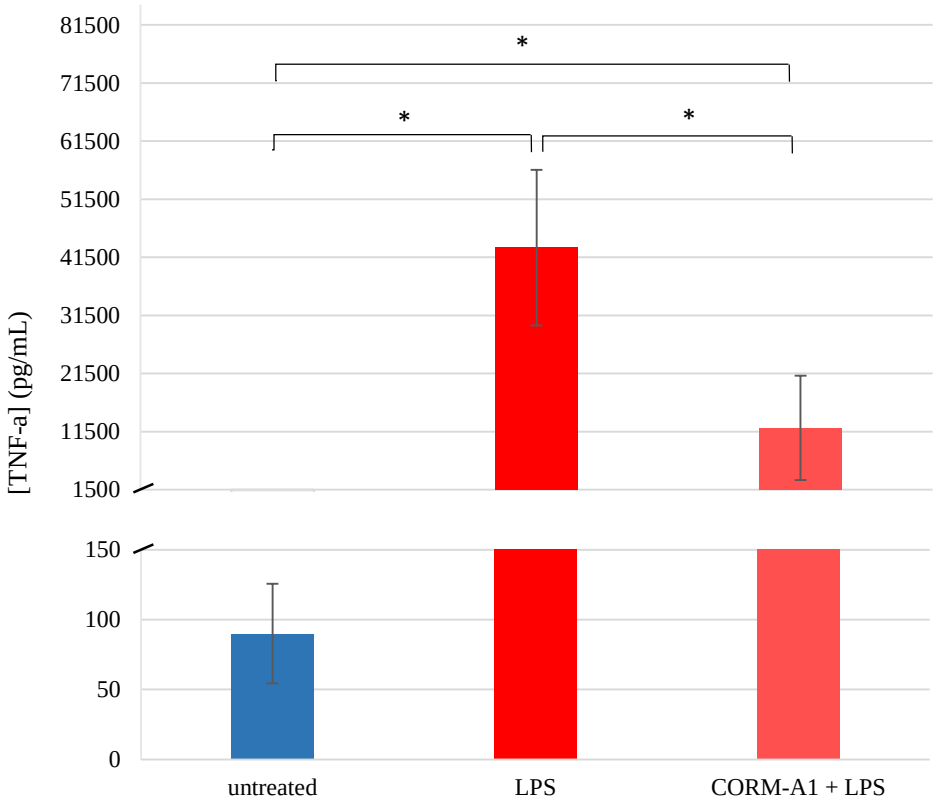


Figure 13.2 –Effect of different treatments on BV2 pattern of TNF-α secretion. Cells were either treated or not with 12.5 µM of CORM-A1 for 24 hours and then an additional 24 hours with 500 ng/mL of LPS. After this, media samples were collected and the amount of TNF-α present in the supernatant was then determined using an ELISA protocol, following manufacturer's instructions. Differences between experimental conditions were analyzed by the one-way ANOVA test with the results being considered statistically significant when p-value < 0.05 ($n = 8$). The asterisk indicates statistical significance when comparing different sets of conditions.

Regarding TNF-α, altered levels of secretion were observed (figure 13.2).

Firstly, there is a large increase on TNF-α production when comparing unstimulated microglia with LPS-treated cells. This possibly accounts, or at least significantly contributes, to the differences in neuronal survival between SH-SY5Y cells treated with either resting or activated BV2 media, since this cytokine's pro-apoptotic features are well documented (Hanisch, 2002; Lai and Todd, 2006). Moreover, TNF-α production is extensively limited by CORM-A1 pre-treatment, indicating that CORM-A1 derived

carbon monoxide is indeed an anti-inflammatory agent in microglia that contributes to the survival of neuronal cells.

Thus, this data correlates with the results from the neuron-microglia conditioned media protocol (Figures 12.2 and 12.3).

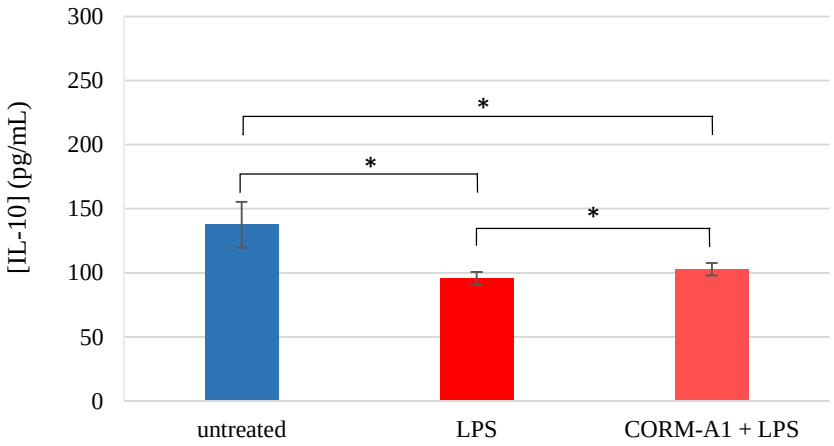


Figure 13.3 – Effect of different treatments on BV2 pattern of IL-10 secretion. Cells were either treated or not with 12.5 µM of CORM-A1 for 24 hours and then an additional 24 hours with 500 ng/mL of LPS. After this, media samples were collected and the amount of IL-10 present in the supernatant was then determined using an ELISA protocol, following manufacturer's instructions. Differences between experimental conditions were analyzed by the one-way ANOVA test with the results being considered statistically significant when p-value < 0.05. ($n = 8$). The asterisk indicates statistical significance when comparing different sets of conditions.

As shown in figure 13.3, BV2 microglia IL-10 secretion decreases in the presence of an LPS stimulus, an expected pattern since IL-10 is an anti-inflammatory cytokine. CORM-A1 treatment increases the secretion of IL-10, even though not to a great extent. Despite that, this data reinforces the anti-inflammatory nature of CORM-A1 pre-treatment on microglial cells and IL-10 can be a contributing factor for the cytoprotective properties obtained in the conditioned media protocol (Figure 12.3).

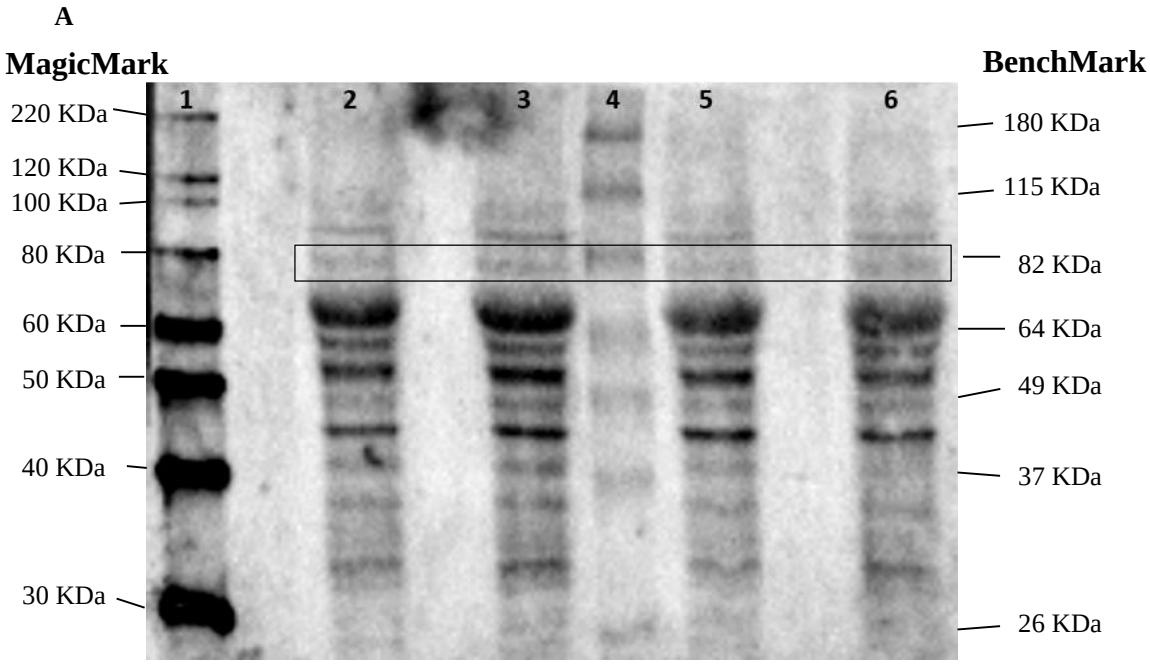
In conclusion, some of the factors produced and released by BV2 cells, which are directly involved on inflammation and lead to neuronal cell death are here documented. CORM-A1 limits BV2 induced inflammation and neuronal cell death by modulation TNF-α and IL-10 levels in the intercellular space.

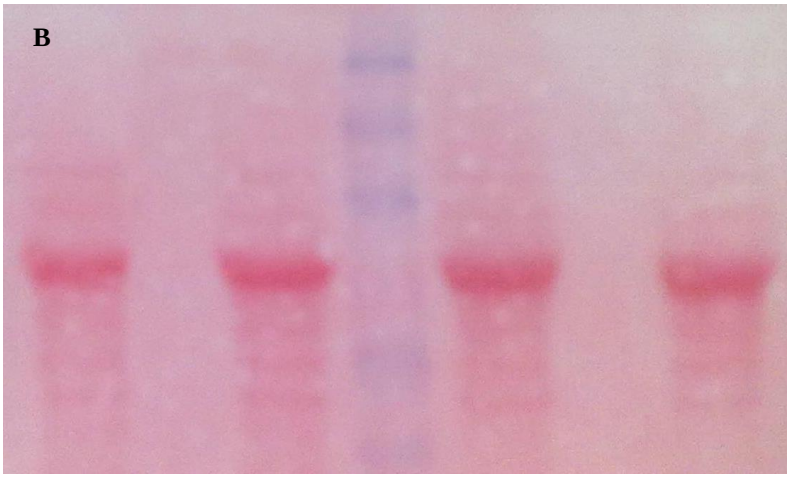
3.4 Assessing expression levels of molecular players involved in neuron-to- glia communication

CD200-CD200R1 axis is a neuron-microglia molecular pathway with characterized anti-inflammatory properties (Dentesano [*et al.*], 2012, 2014). CD200R1 is a receptor mainly expressed in microglia, and recent data claims that its interaction with the neuronal molecule CD200 is one of the mechanisms by which neurons are able to keep microglia inflammatory actions under a tight control.

By considering recent published data (Bilban [*et al.*], 2006, 2008; Dentesano [*et al.*], 2014), we established a hypothesis where CO can promote CD200R1 expression through a PPAR-γ dependent mechanism.

Therefore, herein the role of CORM-A1 on the expression of CD200R1 expression was assessed in microglia cells.





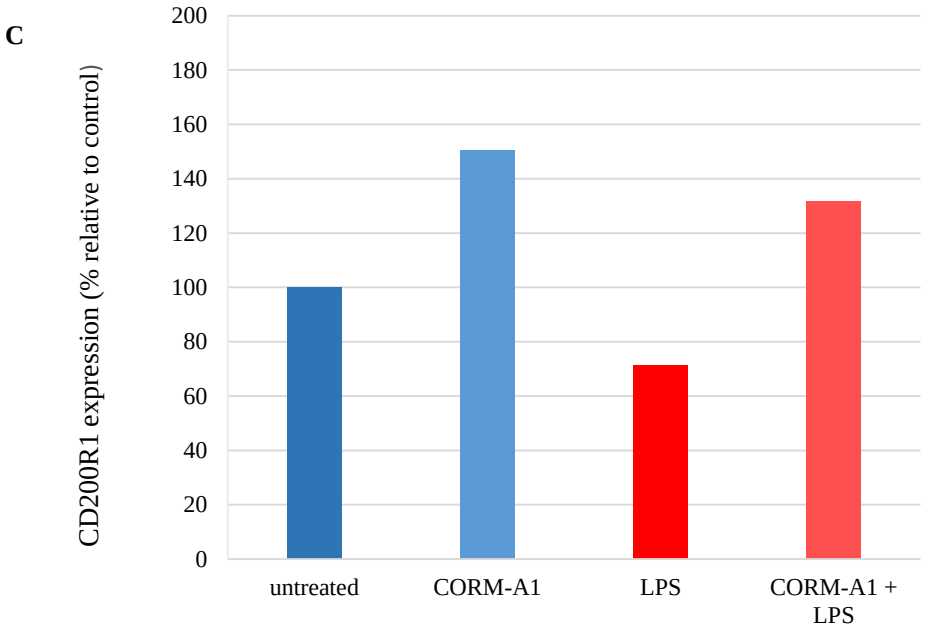


Figure 14.1 – Effect of different treatments on expression of CD200R1 in BV2 cells. Cells were either treated or not with 12.5 µM of CORM-A1 for 24 hours and then an additional 24 hours with 500 ng/mL of LPS. For isolation of protein extracts, they were scraped off the respective wells and collected by using a non-denaturating lysis buffer. Protein extracts were separated using SDS-PAGE on a 10% polyacrylamide gel. Goat anti-CD200R1, Santa Cruz Biotechnology (1/200 dilution) was the primary antibody utilized, whereas the secondary was rabbit anti-goat HRP conjugated, Abcam (1/5000 dilution). Lane identification is as following: 1) MagicMark protein ladder; 2) BV2 protein extract; 3) BV2 protein extract treated with CORM-A1; 4) BenchMark protein ladder; 5) BV2 protein extract treated with LPS; 6) BV2 protein extract treated with CORM-A1 + LPS. The bands corresponding to the protein of interest are highlighted by the black rectangle, with a molecular weight of about 80 KDa, indicated by both of the molecular markers used. In order to obtain the results presented in (C), the quantification of (A) was done using ImageLab software and are presented as a percentage relative to the control (100%). Rouge Ponceau (B) was used as internal control for checking total protein loading.

CORM-A1 pre-treatment in BV2 cells promotes an upregulation of the membrane protein CD200R1 (Figure 14.1). This effect occurs for both resting (lane 3) and BV2

cells that are consequently activated by LPS (lane 6), being particularly evident for the first case.

Also, the faintest band appears to occur in lane 5, which was expectable and is comparable to published data that claims that an inflammatory trigger, in particular with LPS, has an inhibitory effect in the expression of this surface molecule in both microglia primary cultures and BV2 cell line (Dentesano [*et al.*], 2012).

In order to fully validate our results, this preliminary data needs to be further reproduced.

These data may indicate a novel CO-derived mechanism of cytoprotection in the modulation of neuron to glia communication, in particular in an inflammatory pathway to be further explored in the future.

IV. Discussion and Conclusions

Brain ischemia is a prevalent disease worldwide (Go [*et al.*], 2013) – it is one of the foremost causes of death and permanent disability (Go [*et al.*], 2013; Raichle, 1983).

As it is now well known, rampant neuroinflammation plays a major role in propagating damage following the ischemic event, and the majority of actions occurring during this phase are under the influence of microglia (Lai and Todd, 2006; Raichle, 1983). These cells migrate to the regions around the ischemic core, where for hours they play an important role (Kraft and Jean Harry, 2011), by performing phagocytosis, attracting immune and other glial populations and acting as antigen presenting cells (Kettenmann [*et al.*], 2011; Kraft and Jean Harry, 2011; Weinstein and Möller, 2010). Nevertheless, over-activation of microglia can generate detrimental consequences to the brain tissue by excessive inflammatory response and induction of apoptosis. Considering that exacerbated microglial activity can promote irreversible damage in the CNS, modulation of microglia responses is a major focus for current therapeutics.

Thus, the **main objective of this work** was to modulate activated microglia, in order to promote neuroprotection by limiting inflammation, using carbon monoxide, an established anti-inflammatory molecule (Motterlini and Otterbein, 2010). In addition, the molecular mechanisms by which CO affects microglia activities and their communication with neurons were also studied.

A microglia-neuron conditioned media system was featured in our work, for creating a more *in vivo* like protocol that mimics cell-to-cell communication. BV2 microglia and SH-SY5Y neuronal cell lines were used in our studies.

Extracellular culture medium of CORM-A1-treated microglia partially prevented neuronal cell death induced by oxidative stress (*t*-BHP) among with inflammation (supernatant from activated BV2 cells) (Figure 12.3).

Although there are data demonstrating the anti-neuroinflammatory role of CO in microglia (Bani-Hani [*et al.*], 2006a, 2006b; Otterbein [*et al.*], 2000), this is the first time that CORM-A1 has shown capability to inhibit microglia derived inflammation. Furthermore, it is the first work demonstrating non-cell autonomous effect of carbon monoxide on microglia to neuron communication, in which CO-induced neuroprotection is *via* modulation of microglia function.

Previously, it has been demonstrated that CORM-A1 has cytoprotective roles in CNS in several disease models (Basuroy, Leffler and Parfenova, 2013; Cepinskas [*et al.*],

2008; Parfenova [*et al.*], 2012). Nevertheless, studies regarding CORM-A1 involvement in microglia molecular mechanisms are non-existing.

It is interesting to notice that only 12.5 µM of CORM-A1 promoted cytoprotection, whereas the 25 µM has no effect. Because CO can act by pre-conditioning (Bilban [*et al.*], 2006, 2008; Vieira, Queiroga and Alves, 2008), there is always a minor component of stress associated with carbon monoxide biological actions. Thus, higher concentrations of CO, such as 25 µM of CORM-A1, can be above the threshold of cytoprotection and close to toxicity. As such, loss of neuroprotection at 25µM can be due to CORM-A1 having a synergistic effect with inflammation.

In order to validate that CORM-A1 anti-neuroinflammatory and cytoprotective effects are due to CO, BV2 cells should be pre-treated with an inactive form of CORM-A1 molecule (iCORM-A1), which has an equal chemical structure but lacks the CO ligands.

The fact that CORM-A1 has shown this potential is an encouraging step towards applying the molecule in more complex systems (neuron-microglia mixed cultures and *in vivo* models of CNS inflammation).

Another interesting result obtained with the conditioned media approach is the protection that the supernatant from activated and inactivated BV2 cells confers against *t*-BHP induced neuronal cell death in SH-SY5Y neurons (figure 12.1). This apparent controversial result can be explained by the fact that microglial cells also secrete proteins, such as the nerve growth factor family (NGF), brain derived growth factor (BDNF), Neurotrophin-3 (NT-3) (Hanisch, 2002; Nakajima and Kohsaka, 2001). These neurotrophic factors stimulate neuronal development, provide neuroprotection and trophic support (Nakajima and Kohsaka, 2001; Napoli and Neumann, 2009; Neumann, Kotter and Franklin, 2009). This paracrine signaling occurs in resting microglia, but surprisingly it also happens in activated cells (Nakajima and Kohsaka, 2001). Thus, one can speculate that in our system, microglia communication with neurons is important for homeostasis and can present neuroprotective role and promote neuronal viability (Figure 12.1).

To better characterize this, the conditioned media will need to be screened for its composition, in particular for neurotrophic factors. Although microglia neurotrophic

signaling and the effect of CORM-A1 does not feature the scope of the thesis, it can open new research lines.

In order to further characterize the role of CO in neuroprotection *via* microglia modulation, quantification of NO, TNF-α and IL-10 in microglia-conditioned media was performed.

Nitric oxide is one of the most analyzed molecules when screening for inflammation, since it is one of the inflammatory molecules that is most produced after an acute stimulus and it is also very easily detectable in culture supernatant, making it a classical marker for inflammation (Kettenmann [*et al.*], 2011; Kraft and Jean Harry, 2011). In addition, high levels of NO is one of the main responsible for cell toxicity in inflammation (Kettenmann [*et al.*], 2011; Kraft and Jean Harry, 2011; Weinstein and Möller, 2010) .NO production increases when microglia is stimulated with LPS, as it was expected, but it is unaffected by the CORM-A1 pre-treatment (Figure 13.1). These higher levels of NO in conditioned media could be partially contributing to the neurocytotoxicity observed (Figure 12.1). Although other CORMs and CO gas have shown both *in vivo* and *in vitro* capacity to inhibit NO production and iNOS expression, Desmard et. *al*, present results in accordance with our data, showing that for LPS-activated RAW 264.7 macrophages, CORM-A1 treatment (with three different concentrations) is unable to alter NO production (Desmard [*et al.*], 2012). The explanation for CORM-A1, not modulating NO levels remains a subject to be explored, but it has been speculated that it might be due to the different chemical nature of the molecule, in particular the lack of a metal center.

TNF-α production is one of the most robust processes in inflammation, and in this case, a LPS stimulus is sufficient to promote an approximate 40-fold increase in this cytokine production. It is well-known that strongly enhanced production of TNF-α in neuroinflammation is one of the main causes of cell toxicity: this cytokine is involved in pro-apoptotic signaling (Hanisch, 2002; Kraft and Jean Harry, 2011), and it has been hypothesized that it also promotes neuronal death by silencing expression of survival signals (Venters, Dantzer and Kelley, 2000) and exacerbating secretion of glutamate in microglia (Takeuchi [*et al.*], 2006). The observed inhibitory effect CORM-A1 has in TNF-α secretion (Figure 13.2) confirms the anti-inflammatory protection obtained, since the inhibition occurs concurrently with the increase in cell viability (Figure 12.3).

To further prove whether TNF-α is promoting neurotoxicity in our model, complementary studies could be done, as for instance, screening for the presence of active caspase-3 in SH-SY5Y protein extracts. This protein is a classical marker of apoptosis, which TNF-α induces. Similarly to our results, existing *in vitro* data with macrophage and microglia cell lines has shown that CORM-2 /-3 and CO gas treatments are able to reduce TNF-α production and secretion (Bani-Hani [*et al.*], 2006a, 2006b; Otterbein [*et al.*], 2000; Sawle [*et al.*], 2005).

The CORM-A1 pre-treatment also modulated the secretion of microglial IL-10, promoting a slight increase when compared to LPS treated cells. This cytokine has an anti-inflammatory nature and as expected, its production is reduced after the inflammatory stimulus (Figure 13.3). However, later it plays a major negative feedback role as an immunosuppressive, downregulating the expression of TNF-α, IL-1β and others (Hanisch, 2002). In our case, the increase in IL-10 provoked by CORM-A1 also correlates with superior neuronal viability and it is reasonable to assume that such increase can be protective. It is enticing to speculate that CORM-A1 pre-treatment, by stimulating IL-10 production could influence the levels of secretion of TNF–α, thus promoting neuron survival. Otterbein and colleagues showed that CO treatment promotes inhibition of TNF–α production in a IL-10 independent manner (Otterbein [*et al.*], 2000). On the other hand, in some *in vivo* models of inflammation, the opposite has also been observed (Sheikh [*et al.*], 2011).

Therefore, for promoting neuroprotection (in acute context cerebral ischemia or in chronic diseases, such as neurodegenerative diseases), it is necessary to modulate microglia function and also to control neuron-to-microglia communication.

One of the main targets and novelties of this thesis is giving a particular focus to the neuron-microglia communication during inflammation. There are evidences that neurons communicate and modulate the actions of glial cells through various molecular players, and hindrance of some of these pathways is on the genesis of rampant inflammation and subsequent neurotoxicity (Fernandes, Miller-Fleming and Pais, 2014; Polazzi and Contestabile, 2002).

Basal interaction between microglial receptor CD200R1 and transmembrane protein CD200, mainly present in neurons, is a mechanism by which these cells are able to control the inflammatory actions of microglia (Chitnis [*et al.*], 2007; Dentesano [*et al.*],

2014; Wright [*et al.*], 2003). This is well described in literature, both in *in vitro* studies (Ding [*et al.*], 2015), and in *in vivo* models of induced neuroinflammation (Chitnis [*et al.*], 2007; Liu [*et al.*], 2010), where mutant mice overexpressing neuronal CD200 display much lower inflammation-related degeneration and overall disease progression (Chitnis [*et al.*], 2007). Even though there are no published direct evidences, our hypothesis is that CO indirectly modulates the expression of CD200R1 in microglia through a PPAR-γ dependent mechanism, as described in other models (Bilban [*et al.*], 2006; Tsoyi [*et al.*], 2009). It is well known that carbon monoxide promotes activation of this transcription factor (Bilban [*et al.*], 2006; Welch [*et al.*], 2003), and in a recent study it was proven that PPAR-γ has a role in controlling the expression of CD200R1 in microglia (Dentesano [*et al.*], 2014), particularly during inflammation. In a neuron-microglia co-culture system, pre-treatment with a PPAR-γ agonist inhibited inflammation related neurotoxicity in a CD200-CD200R1 dependent way (Dentesano [*et al.*], 2014). Thus, we assessed whether CORM-A1 pre-treatment promotes CD200R1 expression on microglia.

As figure 14.1 shows, CORM-A1 pre-treatment does stimulate CD200R1 expression (around 40% increase when compared to untreated group), and LPS stimulus alone has an inhibitory effect. This was expected, as the same has been proven in other studies, in both primary and BV2 microglia (Dentesano [*et al.*], 2012). Cells treated with CORM-A1 and LPS present considerable higher levels of CD200R1 compared to both the untreated and the LPS treated cells, confirming the potent effect of carbon monoxide.

However, these results need to be further reproduced. Moreover, to confirm the hypothesis that CO modulates CD200R1 expression through activation of PPAR-γ, various studies need to be performed as treating microglia with CORM-A1 in the presence and absence of a PPAR-γ antagonist to understand how the expression of the receptor varies and the effect on CORM-A1 protection. Also, it has been proven that CO modulates the expression of this transcription factor through generation of mitochondrial ROS (Bilban [*et al.*], 2006). Thus, in the future, it will be interesting to study the kinetics of ROS production and how it correlates with the expression of CD200R1.

The conditioned media system used had its advantages - it allowed to understand how CO affects patterns of secretion of certain soluble inflammatory factors, as well as how these changes reflect on neuronal viability. It also presents limitations to study CD200-CD200R1 interaction, as it does not feature neuron-glia physical contact.

Secondly, the work uses immortalized cell lines, which are more artificial than primary cultures. Moreover, the cell lines used were from different species,BV2 from murine, SH-SY5Y from human, which is not ideal, despite the fact that models featuring these two cells are used extensively in science and some studies have claimed that the homology levels between species is sufficient to validate much of the data obtained from these kind of protocols (Bossen [*et al.*], 2006; Locksley, Killeen and Lenardo, 2001).

One solution for these two points, would be the establishment of mixed primary cultures. This is an exciting prospect, as this system overcomes the main drawbacks that the conditioned media presents, making it a favorable candidate to study the carbon monoxide influence in CD200-CD200R1 and the effect of in neuronal viability during inflammation.

Another possibility for future work, would be to continue screening the effect of CORM-A1 in the secretion of BV2 soluble factors. Other than assessing the production of neurotrophic factors, which was mentioned above, screening for more 'classical' inflammatory factors, as IL-1β, IL-6 or PGE_2, all molecules heavily produced by microglia during inflammation, is also a hypothesis.

One last proposal for future work concerns the role of CO on the cross-talk between cell metabolism modulation and inflammatory responses; and it is based on the capacity for CORM-A1 pre–treatment to inhibit TNF–α. It has been proven that in microglia, TNF-α overproduction causes excitoneurotoxicity, particularly by stimulating the expression of glutaminase, the enzyme responsible for the conversion of glutamine into glutamate, and overexpression of surface connexin 32 hemichannels, responsible for glutamate secretion (Takeuchi *et al.*, 2006). Since our results show that CORM-A1 pre-treatment in BV2 cells inhibits TNF-α secretion, it could be interesting to analyze the correlation between this decrease and how the levels of glutaminase and glutamate concentration in the media are affected.

Overall, this was the first time it has been reported that CORM-A1 has the potential to mediate inflammation in microglia (Figure 15), and this action creates a cytoprotective effect at the level of neuron-to-microglia communication (non-cell autonomous role). This contributes to the perception that CORM-A1 has a beneficial role in inflammation, and as such, further studies should be performed to evaluate the usefulness of this molecule in inflammation related diseases in the CNS.

Furthermore, we proved for the first time that carbon monoxide treatment in BV2 microglia promotes overexpression of microglial receptor CD200R1, a major player involved in modulating the inflammatory actions of these cells. Additional studies are required, to fully confirm this data, to understand the molecular pathways and mechanisms involved but also to understand if there is a causal relation between carbon monoxide induced overexpression of CD200R1 and improved neuronal viability.

The data generated in this thesis might be a stepping stone that contributes to the elucidation of a novel cell-to-cell mechanism of CO driven cytoprotection in inflammation.

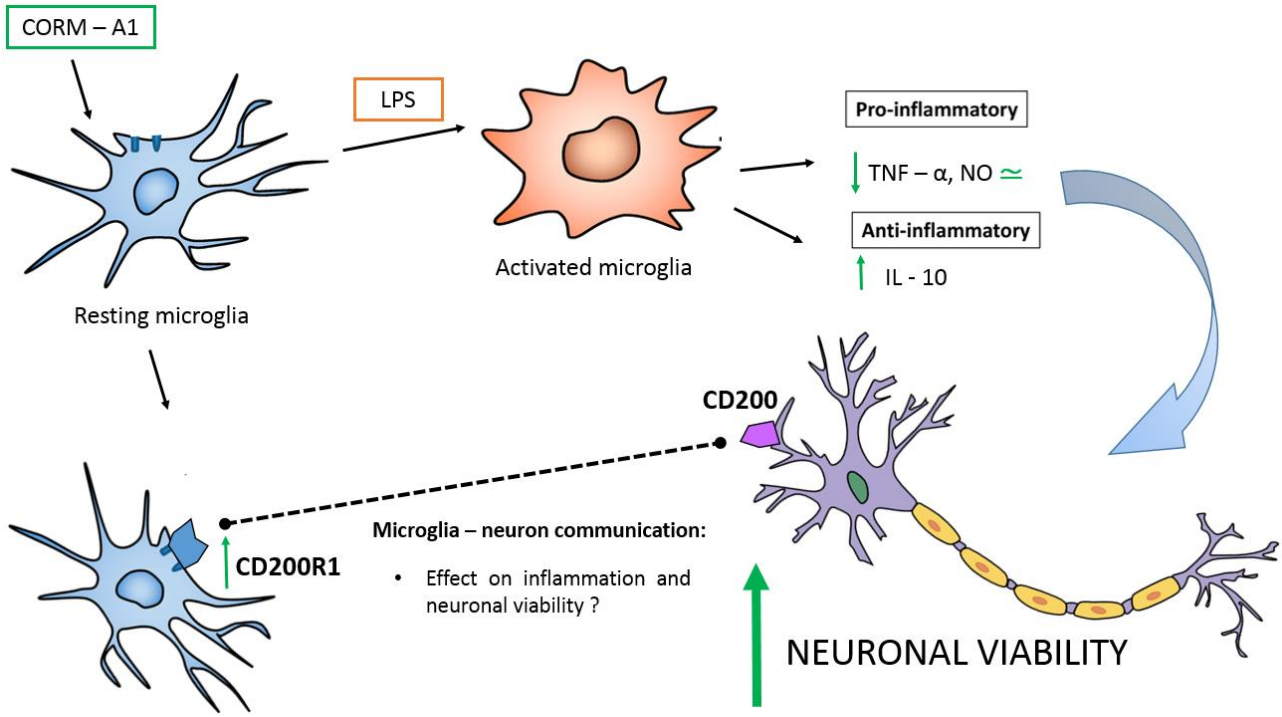


Figure 15 – CORM-A1 promotes neuroprotection through an inhibitory effect on microglial inflammation (non-cell autonomous role), and potentially regulates neuron-microglia cross-talk by inducing the expression of CD200R1.

V. References

ALLEN, N. J.; BARRES, B. A. - Neuroscience: Glia - more than just brain glue. **Nature**. . ISSN 0028-0836. 457:7230 (2009) 675–677.

ALMEIDA, A. S. [*et al.*] - Carbon monoxide modulates apoptosis by reinforcing oxidative metabolism in astrocytes: Role of Bcl-2. **Journal of Biological Chemistry**. . ISSN 0021-9258. 287:14 (2012)

ALONSO, J. R. [*et al.*] – Carbon monoxide specifically inhibits cytochrome C oxidase of human mitochondrial respiratory chain. **Pharmacology and Toxicology.** . ISSN 0901-9988. 93:3 (2003) 142-146.

ANTONINI, E.; BRUNORI, M. - **Hemoglobin and myoglobin in their reactions with ligands**. 1st. ed. [S.l.] : North Holland, 1971. ISBN 0720471214.

ARAQUE, A. [*et al.*] - Tripartite synapses: Glia, the unacknowledged partner. **Trends in Neurosciences**. . ISSN 0166-2236. 22:5 (1999) 208–215.

ASCHNER, M. [*et al.*] - Glial cells in neurotoxicity development. **Annual review of pharmacology and toxicology**. . ISSN 0362-1642. 39:4 (1999) 151–173.

BALLA, G. [*et al.*] - Ferritin: A cytoprotective antioxidant strategem of endothelium. **Journal of Biological Chemistry**. . ISSN 00219258. 267:25 (1992) 18148–18153.

BANI-HANI, M. G. [*et al.*] - A carbon monoxide-releasing molecule (CORM-3) attenuates lipopolvsaccharide and interferon-gamma induced inflammation in microglia. **Pharmacological Reports**. . ISSN 1734.1140. 58:SUPPL (2006) 132–144.

BANI-HANI, M. G. [*et al.*] - Modulation of thrombin-induced neuroinflammation in BV-2 microglia by carbon monoxide-releasing molecule 3. **The Journal of pharmacology and experimental therapeutics**. . ISSN 0022-3565. 318:3 (2006) 1315–1322.

BASUROY, S.; LEFFLER, C. W.; PARFENOVA, H. - CORM-A1 prevents blood-brain barrier dysfunction caused by ionotropic glutamate receptor-mediated endothelial oxidative stress and apoptosis. **American journal of physiology. Cell physiology**. . ISSN 1522-1563. 304:11 (2013) C1105–1115.

BAUMANN, N.; PHAM-DINH, D. - Biology of oligodendrocyte and myelin in the mammalian central nervous system. **Physiological reviews**. . ISSN 0031-9333. 81:2 (2001) 871–927.

BECKER, K. J. - Targeting the central nervous system inflammatory response in ischemic stroke. **Current opinion in neurology**. . ISSN 1350-7540. 14:3 (2001) 349–353.

BILBAN, M. [*et al.*] - Carbon Monoxide Orchestrates a Protective Response through PPARγ. **Immunity**. . ISSN 1074-7613. 24:5 (2006) 601–610.

BILBAN, M. [*et al.*] - Heme oxygenase and carbon monoxide initiate homeostatic signaling. **Journal of Molecular Medicine**. . ISSN 0946-2716. 86:3 (2008) 267–279.

BOSCO, A.; STEELE, M. R.; VETTER, M. L. - Early microglia activation in a mouse model of chronic glaucoma. **Journal of Comparative Neurology**. . ISSN 0021-9967. 519:4 (2011) 599–620.

BOSSEN, C. [*et al.*] - Interactions of tumor necrosis factor (TNF) and TNF receptor family members in the mouse and human. **The Journal of biological chemistry**. . ISSN 0021-9258. 281:20 (2006) 13964–13971.

BROUARD, S. [*et al.*] - Carbon monoxide generated by heme oxygenase 1 suppresses endothelial cell apoptosis. **The Journal of experimental medicine**. . ISSN 0022-1007. 192:7 (2000) 1015–1026.

CAMHI, S. L. [*et al.*] - Induction of heme oxygenase-1 gene expression by lipopolysaccharide is mediated by AP-1 activation. **American Journal of Respiratory Cell and Molecular Biology**. . ISSN 1044-1549. 13:4 (1995) 387–398.

CARLSON, N. G. [*et al.*] - Inflammatory cytokines IL-1 alpha, IL-1 beta, IL-6, and TNF-alpha impart neuroprotection to an excitotoxin through distinct pathways. **Journal of immunology (Baltimore, Md. : 1950)**. . ISSN 0022-1767. 163:7 (1999) 3963–3968.

CEPINSKAS, G. [*et al.*] - Carbon monoxide liberated from carbon monoxide-releasing molecule CORM-2 attenuates inflammation in the liver of septic mice. **American journal of physiology. Gastrointestinal and liver physiology**. . ISSN 0193-1857. 294:1 (2008) G184–G191.

CHIEL, H. J.; BEER, R. D. - The brain has a body: Adaptive behavior emerges from interactions of nervous system, body and environment. **Trends in Neurosciences**. . ISSN 0166-2236. 20:12 (1997) 553–557.

CHIN, B. Y. [*et al.*] - Hypoxia-inducible factor 1alpha stabilization by carbon monoxide results in cytoprotective preconditioning. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**. . ISSN 0027-8424. 104:12 (2007) 5109–5114.

CHITNIS, T. [*et al.*] - Elevated neuronal expression of CD200 protects Wlds mice from inflammation-mediated neurodegeneration. **The American journal of pathology**. . ISSN 0002-9440. 170:5 (2007) 1695–1712.

CHOI, Y.; PARK, H. - Anti-inflammatory effects of spermidine in lipopolysaccharide-stimulated BV2 microglial cells. **Journal of Biomedical Science**. . ISSN 1423-0127. 19:1 (2012) 31.

CLARK, J. E. [*et al.*] - Cardioprotective actions by a water-soluble carbon monoxide-releasing molecule. **Circulation research**. . ISSN 0009-7330. 93:2 (2003) e2–e8.

COLTON, C. A.; GILBERT, D. L. - Production of superoxide anions by a CNS macrophage, the microglia. **FEBS letters**. . ISSN 0014-5793. 223:2 (1987) 284–288.

CROSS, A R. [*et al.*] - The enzymic reduction and kinetics of oxidation of cytochrome b-245 of neutrophils. **The Biochemical journal**. . ISSN 0264-6021. 204:2 (1982) 479–485.

CRUSE, I.; MAINES, M. D. - Evidence suggesting that the two forms of heme oxygenase are products of different genes. **Journal of Biological Chemistry**. . ISSN 0021-9258. 263:7 (1988) 3348–3353.

DENTESANO, G. [*et al.*] - Inhibition of CD200R1 expression by C/EBP beta in reactive microglial cells. **Journal of Neuroinflammation**. . ISSN 1742-2094. 9:1 (2012) 165.

DENTESANO, G. [*et al.*] - CD200R1 and CD200 expression are regulated by PPAR-γ in activated glial cells. **Glia**. . ISSN 1098-1136. 62:1 (2014) 982–998.

DESMARD, M. [*et al.*] - Differential antibacterial activity against Pseudomonas aeruginosa by carbon monoxide-releasing molecules. **Antioxidants & redox signaling**. . ISSN 1523-0864. 16:2 (2012) 153–163.

DING, Y. [*et al.*] - CD200R1 agonist attenuates LPS-induced inflammatory response in human renal proximal tubular epithelial cells by regulating TLR4-MyD88-TAK1-mediated NF-κB and MAPK pathway. **Biochemical and Biophysical Research Communications**. . ISSN 0006-291X. 460:2 (2015) 287–294.

ELKABES, S.; DICICCO-BLOOM, E. M.; BLACK, I. B. - Brain microglia/macrophages express neurotrophins that selectively regulate microglial proliferation and function. **The Journal of neuroscience : the official journal of the Society for Neuroscience**. . ISSN 0270-6474. 16:8 (1996) 2508–2521.

FERNANDES, A.; MILLER-FLEMING, L.; PAIS, T. F. - Microglia and inflammation: conspiracy, controversy or control? **Cellular and Molecular Life Sciences**. . ISSN 1420-682X. 20:10 (2014) 3969–3985.

FIUMANA, E. [*et al.*] - Carbon monoxide mediates vasodilator effects of glutamate in isolated pressurized cerebral arterioles of newborn pigs. **American journal of physiology. Heart and circulatory physiology**. . ISSN 0363-6135. 284:4 (2003) H1073–H1079.

FONDEVILA, C. [*et al.*] - Biliverdin therapy protects rat livers from ischemia and reperfusion injury. **Hepatology (Baltimore, Md.)**. . ISSN 0270-9139. 40:6 (2004) 1333–1341.

GLASS, C. K. [*et al.*] - Mechanisms Underlying Inflammation in Neurodegeneration. **Cell**. . ISSN 0092-8674. 140:6 (2010) 918–934.

GO, A. S. [*et al.*] - Heart disease and stroke statistics-2013 update: A Report from the American Heart Association. **Circulation**. . ISSN 6009-7322. 127:1 (2013).

GRAEBER, M. B.; STREIT, W. J. - Microglia: Biology and pathology. **Acta Neuropathologica**. . ISSN 0001-6322. 119:1 (2010) 89–105.

HALL, G. L. [*et al.*] - Recall antigen presentation by gamma-interferon-activated microglia results in T cell activation and propagation of the immune response. **Journal of neuroimmunology**. . ISSN 0165-5728. 98:2 (1999) 105–111.

HANISCH, U. K. - Microglia as a source and target of cytokines. **GLIA**. . ISSN 0894-1491. 40:2 (2002) 140–155.

HUR, J. [*et al.*] - Ischemia-activated microglia induces neuronal injury via activation of gp91phox NADPH oxidase. **Biochemical and Biophysical Research Communications**. . ISSN 0066-299X. 391:3 (2010) 1526–1530.

HUSSAIN, A. S. [*et al.*] - The soluble guanylyl cyclase inhibitor 1H-[1,2,4]oxadiazolo[4,3-alpha]quinoxalin-1-one (ODQ) inhibits relaxation of rabbit aortic rings induced by carbon monoxide, nitric oxide, and glyceryl trinitrate. **Canadian journal of physiology and pharmacology**. . ISSN 0008-4212. 75:8 (1997) 1034–1037.

INFANGER, D. W.; SHARMA, R. V.; DAVISSON, R. L. - NADPH Oxidases of the Brain: Distribution, Regulation, and Function. **Antioxidants & Redox Signaling**. . ISSN 1523-0864. 8:9-10 (2006) 1583–1596.

IRIBARREN, P. [*et al.*] - IL-4 inhibits the expression of mouse formyl peptide receptor 2, a receptor for amyloid beta1-42, in TNF-alpha-activated microglia. **Journal of immunology**. . ISSN 0022-1767.175:9 (2005) 6100–6106.

JANA, M.; PALENCIA, C. A.; PAHAN, K. - Fibrillar amyloid-beta peptides activate microglia via TLR2: implications for Alzheimer's disease. **Journal of immunology (Baltimore, Md. : 1950)**. . ISSN 1550-6606. 181:10 (2008) 7254–7262.

JO, G. [*et al.*] - Anti-Inflammatory Potential of Newly Synthesized 4-[(Butylsulfinyl)methyl]-1,2-benzenediol in Lipopolysaccharide-Stimulated BV2 Microglia. **Molecules**. . ISSN 1420-3049. 19:10 (2014)

KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M. - **Principles of Neural Science**. 5th. ed. McGraw-Hill Education, 2000. ISBN 0838577016.

KETTENMANN, H. [*et al.*] - Physiology of microglia. **Physiological reviews**. . ISSN 0031-9333. 91:2 (2011) 461–553.

KEYSE, S. M.; TYRRELL, R. M. - Both Near Ultraviolet Radiation and the Oxidizing Agent Hydrogen Peroxide Induce a 32-kDa Stress Protein in Normal Human Skin Fibroblasts. **J Biol Chem**. . ISSN 0021-9258. 262:87 (1987) 14821–14825.

KEYSE, S. M.; TYRRELL, R. M. - Heme oxygenase is the major 32-kDa stress protein induced in human skin fibroblasts by UVA radiation, hydrogen peroxide, and sodium arsenite. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**. . ISSN 0027-8424. 86:1 (1989) 99–103.

KIM, D. [*et al.*] - Anti-Inflammatory Effect of Methylpenicinoline from a Marine Isolate of Penicillium sp. (SF-5995): Inhibition of NF-κB and MAPK Pathways in Lipopolysaccharide-Induced RAW264.7 Macrophages and BV2 Microglia. **Molecules**. . ISSN 1420-3049. 19:11 (2014) 18073–18089.

KRADY, J. K. [*et al.*] - Ciliary neurotrophic factor and interleukin-6 differentially activate microglia. **Journal of Neuroscience Research**. . ISSN 0360-4012. 86:7 (2008) 1538–1547.

KRAFT, A. D.; JEAN HARRY, G. - Features of microglia and neuroinflammation relevant to environmental exposure and neurotoxicity. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. . ISSN 1660-4601. 8:7 (2011) 2980–3018.

KURATA, S. [*et al.*] - Lipopolysaccharide activates transcription of the heme oxygenase gene in mouse M1 cells through oxidative activation of nuclear factor kappa B. **European journal of biochemistry / FEBS**. . ISSN 0014-2956. 239:1 (1996) 566–571.

LAI, A. Y.; TODD, K. G. - Microglia in cerebral ischemia: molecular actions and interactions. **Canadian journal of physiology and pharmacology**. . ISSN 0008-4212. 84:1 (2006) 49–59.

LANCEL, S. [*et al.*] - Carbon monoxide rescues mice from lethal sepsis by supporting mitochondrial energetic metabolism and activating mitochondrial biogenesis. **The Journal of pharmacology and experimental therapeutics**. . ISSN 1521-0103. 329:2 (2009) 641–648.

LEE, E. [*et al.*] - Alpha-synuclein activates microglia by inducing the expressions of matrix metalloproteinases and the subsequent activation of protease-activated receptor-1. **Journal of immunology (Baltimore, Md. : 1950)**. . ISSN 1550-6606. 185:1 (2010) 615–623.

LEE, T.; CHAU, L. - Heme oxygenase-1 mediates the anti-inflammatory effect of interleukin-10 in mice. **Nature medicine**. . ISSN 1078-8956. 8:3 (2002) 240–246.

LIU, Y. [*et al.*] - CD200R1 agonist attenuates mechanisms of chronic disease in a murine model of multiple sclerosis. **The Journal of neuroscience : the official journal of the Society for Neuroscience**. . ISSN 0270-6474. 30:6 (2010) 2025–2038.

LOCKSLEY, R. M.; KILLEEN, N.; LENARDO, M. J. - The TNF and TNF receptor superfamilies: Integrating mammalian biology. **Cell**. . ISSN 0092-8674. 104:4 (2001) 487–501.

LU, D. [*et al.*] - Berberine suppresses neuroinflammatory responses through AMP-activated protein kinase activation in BV-2 microglia. **Journal of Cellular Biochemistry**. . ISSN 0730-2312. 110:3 (2010) 697–705.

LUO, X.; CHEN, S. - The changing phenotype of microglia from homeostasis to disease. **Translational Neurodegeneration**. . ISSN 2047-9158. 1:1 (2012).

LUTTON, J. D. [*et al.*] - Differential induction of heme oxygenase in the hepatocarcinoma cell line (Hep3B) by environmental agents. **Journal of Cellular Biochemistry**. . ISSN 1097-4644. 49:3 (1992).

MAINES, M. D.; TRAKSHEL, G. M.; KUTTY, R. K. - Characterization of two constitutive forms of rat liver microsomal heme oxygenase. Only one molecular species of the enzyme is inducible. **Journal of Biological Chemistry**. . ISSN 0021-9258. 261:1 (1986) 411–419.

MALENKA, R. C.; BEAR, M. F. - LTP and LTD: An embarrassment of riches. **Neuron**. . ISSN 0896-6273. 44:1 (2004) 5–21.

MCCLAIN, J. A. [*et al.*] - Adolescent binge alcohol exposure induces long-lasting partial activation of microglia. **Brain, Behavior, and Immunity**. . ISSN 0889-1591. 25:SUPPL. 1 (2011) 120–128.

MCFAUL, S. J.; MCGRATH, J. J. - Studies on the mechanism of carbon monoxide-induced vasodilation in the isolated perfused rat heart. **Toxicology and applied pharmacology**. . ISSN 0041-008X. 87:3 (1987) 464–473.

MCMAHON, E. J. [*et al.*] - Epitope spreading initiates in the CNS in two mouse models of multiple sclerosis. **Nature medicine**. . ISSN 1078-8956. 11:3 (2005) 335–339.

MENG, X. [*et al.*] - RV09, a novel resveratrol analogue, inhibits NO and TNF-α production by LPS-activated microglia. **International Immunopharmacology**. . ISSN 1567-5769. 8:8 (2008) 1074–1082.

MING, G.; SONG, H. - Adult Neurogenesis in the Mammalian Brain: Significant Answers and Significant Questions. **Neuron**. . ISSN 0896-6273. 70:4 (2011) 687–702.

MITANI, K. [*et al.*] - Heme Oxygenase is a Positive Acute-Phase Reactant in Human Hep3B Hepatoma Cells. **Blood**. . ISSN 0911-4491. 22:5 (1992) 81–82.

MITANI, K. [*et al.*] - The role of inorganic metals and metalloporphyrins in the induction of haem oxygenase and heat-shock protein 70 in human hepatoma cells. **The Biochemical journal**. . ISSN 0264-6021. 290:3 (1993) 819–825.

MONCADA, S.; PALMER, R. M.; HIGGS, E. A. - Nitric oxide: physiology, pathophysiology, and pharmacology. **Pharmacological reviews**. . ISSN 0031-6997. 43:2 (1991) 109–142.

MORGAN, S. C.; TAYLOR, D. L.; POCOCK, J. M. - Microglia release activators of neuronal proliferation mediated by activation of mitogen-activated protein kinase, phosphatidylinositol-3-kinase/ Akt and delta-Notch signalling cascades. **Journal of Neurochemistry**. . ISSN 0022-3042. 90:1 (2004) 89–101.

MORIGIWA, K. [*et al.*] - P2 purinoceptor expression and functional changes of hypoxia-activated cultured rat retinal microglia. **Neuroscience Letters**. . ISSN 0304-3940. 282:3 (2000) 153–156.

MORITA, T. [*et al.*] - Smooth muscle cell-derived carbon monoxide is a regulator of vascular cGMP. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**. . ISSN 0027-8424. 92:2 (1995) 1475-1479.

MORITA, T. [*et al.*] - Carbon Monoxide Controls the Proliferation of Hypoxic Vascular Smooth Muscle Cells Carbon Monoxide Controls the Proliferation of Hypoxic Vascular Smooth Muscle Cells . **Journal of Biological Chemistry**. . ISSN 0021-5258. 272:52 (1997) 32804–32809.

MORSE, D. [*et al.*] - Suppression of inflammatory cytokine production by carbon monoxide involves the JNK pathway and AP-1. **The Journal of biological chemistry**. . ISSN 0021-9258. 278:39 (2003) 36993–36998.

MOTTERLINI, R. *et al.* - Carbon monoxide-releasing molecules: characterization of biochemical and vascular activities. **Circulation research**. . ISSN 0009-7330. 90:2 (2002) E17–E24.

MOTTERLINI, R. [*et al.*] - CORM-A1: a new pharmacologically active carbon monoxide-releasing molecule. **The FASEB journal : official publication of the Federation of American Societies for Experimental Biology**. . ISSN 0892-6638. 19:2 (2005) 284–286.

MOTTERLINI, R.; OTTERBEIN, Leo E. - The therapeutic potential of carbon monoxide. **Nature reviews. Drug discovery**. . ISSN 1474-1776. 9:9 (2010) 728–743.

MUSAMEH, M. D. [*et al.*] - Positive inotropic effects of carbon monoxide-releasing molecules (CO-RMs) in the isolated perfused rat heart. **British journal of pharmacology**. . ISSN 0007-1188. 149:8 (2006) 1104–1112.

NAKAHIRA, Kiichi [*et al.*] - Carbon monoxide differentially inhibits TLR signaling pathways by regulating ROS-induced trafficking of TLRs to lipid rafts. **The Journal of experimental medicine**. . ISSN 0022-1007. 203:10 (2006) 2377–2389.

NAKAJIMA, K.; KOHSAKA, S. - Microglia: activation and their significance in the central nervous system. **Journal of biochemistry**. . ISSN 0021-924X. 130:1 (2001) 169–175.

NAPOLI, I.; NEUMANN, H. - Microglial clearance function in health and disease. **Neuroscience**. . ISSN 0306-4522. 158:3 (2009) 1030–1038.

NEUMANN, H.; KOTTER, M. R.; FRANKLIN, R. J. M. - Debris clearance by microglia: An essential link between degeneration and regeneration. . ISSN 0006-8950. **Brain**. 132:2 (2009) 288–295.

NEUMANN, Harald - Control of glial immune function by neurons. **Glia**. . ISSN 0894-1491. 36:5(2001) 191–199.

NOHL, H.; GILLE, L.; STANIEK, K. - Intracellular generation of reactive oxygen species by mitochondria. **Biochemical Pharmacology**. . ISSN 0006-2952. 69:5 (2005) 719–723.

OTTERBEIN, L. E. [*et al.*] - Carbon monoxide has anti-inflammatory effects involving the mitogen-activated protein kinase pathway. **Nature medicine**. . ISSN 1078-8956. 6:4 (2000) 422–428.

OTTERBEIN, L. E. [*et al.*] - Heme oxygenase-1: Unleashing the protective properties of heme. **Trends in Immunology**. . ISSN 1471-4906. 24:8 (2003) 449–455.

PALAY, S. L.; CHAN-PALAY, V. - General Morphology of Neurons and Neuroglia. Em **Comprehensive Physiology** 1st ed. [S.l.] : John Wiley & Sons, Inc., 2011 ISBN 9780470650714

PARFENOVA, H. [*et al.*] - Glutamate induces oxidative stress and apoptosis in cerebral vascular endothelial cells: contributions of HO-1 and HO-2 to cytoprotection. **American journal of physiology. Cell physiology**. . ISSN 0363-6143. 290:5 (2006) C1399–C1410.

PARFENOVA, H. [*et al.*] - Antioxidant roles of heme oxygenase, carbon monoxide, and bilirubin in cerebral circulation during seizures. **Journal of Cerebral Blood Flow & Metabolism**. . ISSN 0271-678X. 32:6 (2012) 1024–1034.

PARK, S. [*et al.*] - Pheophytin a and chlorophyll a suppress neuroinflammatory responses in lipopolysaccharide and interferon-γ-stimulated BV2 microglia. **Life Sciences**. . ISSN 1879-0631. 103:2 (2014) 59–67.

PELVIG, D. P. [*et al.*] - Neocortical glial cell numbers in human brains. **Neurobiology of Aging**. . ISSN 0197-4580. 29:11 (2008) 1754–1762.

PEYTON, K. J. [*et al.*] - Heme oxygenase-1 – derived carbon monoxide is an autocrine inhibitor of vascular smooth muscle cell growth. **Blood**. . ISSN 0006-4971. 99:12 (2002) 4443–4448.

POLAZZI, E.; CONTESTABILE, A. - Reciprocal interactions between microglia and neurons: from survival to neuropathology. **Reviews in the neurosciences**. . ISSN 0334-1763. 13:3 (2002) 221–242.

POSS, K. D.; TONEGAWA, S. - Heme oxygenase 1 is required for mammalian iron reutilization. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**. . ISSN 0027-8424. 94:9 (1997) 10919–10924.

PROCKOP, L. D.; CHICHKOVA, R. I. - Carbon monoxide intoxication: An updated review. **Journal of the Neurological Sciences**. . ISSN 0022-510X. 262:1-2 (2007) 122–130.

QUEIROGA, C. S. F.; ALMEIDA, A. S.; VIEIRA, H.L. A. - Carbon monoxide targeting mitochondria. **Biochemistry Research International**. . ISSN 2090-2247. (2012) 1–9.

RADHAKRISHNAN, N. [*et al.*] - Human heme oxygenase-1 deficiency presenting with hemolysis, nephritis, and asplenia. **Journal of pediatric hematology/oncology : official journal of the American Society of Pediatric Hematology/Oncology**. 1077-4114. 33:1 (2011) 74-78.

RAICHLE, M. E. - The pathophysiology of brain ischemia. **Annals of neurology**. . ISSN 0364-5134. 13:1 (1983) 2–10.

RAUB, J. A [*et al.*] - Carbon monoxide poisoning - a public health perspective. **Toxicology**. . ISSN 0300-483X. 145:1 (2000) 1–14.

ROMÃO, C. C. [*et al.*] - Developing drug molecules for therapy with carbon monoxide. **Chemical Society Reviews**. . ISSN 0306-0012. 41:9 (2012) 3571-3583.

RYTER, S. W.; ALAM, J.; CHOI, A. M. K. - Heme Oxygenase-1 / Carbon Monoxide : From Basic Science to Therapeutic Applications. **Physiological reviews**. . ISSN 0031-9333. 86:2 (2006) 583–650.

RYTER, S. W.; CHOI, A. M. K. - Targeting heme oxygenase-1 and carbon monoxide for therapeutic modulation of inflammation. **Translational Research**. . ISSN 1931-5244. 15:4 (2015) 1–28.

SARADY-ANDREWS, J. K. [*et al.*] - Biliverdin administration protects against endotoxin-induced acute lung injury in rats. **American journal of physiology. Lung cellular and molecular physiology**. . ISSN 1040-0605. 289:6 (2005) 1131–1137.

SAWLE, P. [*et al.*] - Carbon monoxide-releasing molecules (CO-RMs) attenuate the inflammatory response elicited by lipopolysaccharide in RAW264.7 murine macrophages. **British journal of pharmacology**. . ISSN 0007-1188. 145:6 (2005) 800–810.

SHEIKH, S. Z. [*et al.*] - An anti-inflammatory role for carbon monoxide and heme oxygenase-1 in chronic Th2-mediated murine colitis. **Journal of immunology (Baltimore, Md. : 1950)**. 1550-6606. 186:9 (2011) 5506–5513.

SHERIDAN, G. K.; MURPHY, K. J. - Neuron-glia crosstalk in health and disease: fractalkine and CX3CR1 take centre stage. **Open biology**. . ISSN 2046-2441. 3:12 (2013) 130181.

SONG, R. [*et al.*] - Carbon monoxide induces cytoprotection in rat orthotopic lung transplantation via anti-inflammatory and anti-apoptotic effects. **The American journal of pathology**. . ISSN 0002-9440. 163:1 (2003) 231–242.

STEVENSON, T. H. [*et al.*] - Kinetics of CO binding to the haem domain of murine inducible nitric oxide synthase: differential effects of haem domain ligands. **The Biochemical journal**. . ISSN 0264-6021. 358:1 (2001) 201–208.

STOCKER, R. [*et al.*] - Bilirubin is an antioxidant of possible physiological importance. **Science**. . ISSN 0036-8075. 235:4792 (1987) 1043–1046.

SYLVESTER, J. T.; MCGOWAN, C. - The effects of agents that bind to cytochrome P-450 on hypoxic pulmonary vasoconstriction. **Circulation research**. . ISSN 0009-7330. 43:3 (1978) 429–437.

TAILLÉ, C. [*et al.*] - Mitochondrial respiratory chain and NAD(P)H oxidase are targets for the antiproliferative effect of carbon monoxide in human airway smooth muscle. **The Journal of biological chemistry**. . ISSN 0021-9258. 280:27 (2005) 25350–25360.

TAKEUCHI, H. [*et al.*] - Tumor necrosis factor-alpha induces neurotoxicity via glutamate release from hemichannels of activated microglia in an autocrine manner. **Journal of Biological Chemistry**. . ISSN 0021-9258. 281:30 (2006) 21362–21368.

TAMAKAWA, N. [*et al.*] - Interleukin-2 activated microglia engulf tumor infiltrating T cells in the central nervous system. **International journal of molecular medicine**. . ISSN 1107-3756. 13:4 (2004) 497–503.

TENHUNEN, R.; MARVER, H. S.; SCHMID, R. - The enzymatic conversion of heme to bilirubin by microsomal heme oxygenase. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**. . ISSN 0027-8424. 61:2 (1968) 748–755.

TENHUNEN, R.; MARVER, H. S.; SCHMID, R. - Microsomal heme oxygenase. Characterization of the enzyme. **Journal of Biological Chemistry**. . 0021-9258. 244:23 (1969) 6388–6394.

TERRY, C. M. [*et al.*] - TNF-alpha and IL-1alpha induce heme oxygenase-1 via protein kinase C, Ca2+, and phospholipase A2 in endothelial cells. **The American journal of physiology**. . ISSN 0002-9513. 276:6 (1999) 1493–1501.

TSOYI, K. [*et al.*] - Activation of PPAR-γ by carbon monoxide from CORM-2 leads to the inhibition of iNOS but not COX-2 expression in LPS-stimulated macrophages. **Inflammation**. . ISSN 0360-3997. 32:6 (2009) 364–371.

VANNACCI, A. [*et al.*] - Effects of the carbon monoxide releasing molecule CORM-3 in a coincubation model of rat mast cells with human neutrophils. **Inflammation Research**. . ISSN 1023-3830. 56:13 (2007) 13–14.

VENTERS, H. D.; DANTZER, R.; KELLEY, K. W. - Tumor necrosis factor-alpha induces neuronal death by silencing survival signals generated by the type I insulin-like growth factor receptor. **Annals of the New York Academy of Sciences**. . ISSN 0077-8923. 917:1 (2000) 210–220.

VERMA, A; [*et al.*] - Carbon monoxide: a putative neural messenger. **Science**. . ISSN 6036-8075. 259:5093 (1993) 381–384.

VIEIRA, H.L.A.; QUEIROGA, C. S. F.; ALVES, P. M. - Pre-conditioning induced by carbon monoxide provides neuronal protection against apoptosis. **Journal of Neurochemistry**. . ISSN 00223042. 107:2 (2008) 375–384.

VOLTERRA, A.; MELDOLESI, J. - Astrocytes, from brain glue to communication elements: the revolution continues. **Nature reviews**. . ISSN 1471-003X. 6:8 (2005) 626–640.

WEINSTEIN, J. R.; MÖLLER, T. - Microglia in ischemic brain injury. **Future Neurology**. . ISSN 1479-6708. 5:2 (2010) 227–246.

WELCH, J. S. [*et al.*] - PPARgamma and PPARdelta negatively regulate specific subsets of lipopolysaccharide and IFN-gamma target genes in macrophages. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**. . ISSN 0027-8424. 100:11 (2003) 6712–6717.

WRIGHT, G. J. [*et al.*] - Characterization of the CD200 receptor family in mice and humans and their interactions with CD200. **Journal of immunology (Baltimore, Md. : 1950)**. . ISSN 0022-1767. 171:6 (2003) 3034–3046.

YABLUCHANSKIY, A [*et al.*] - CORM-3, a carbon monoxide-releasing molecule, alters the inflammatory response and reduces brain damage in a rat model of hemorrhagic stroke. **Crit. Care Med**. . ISSN 0090-3493. 40:2 (2012) 544–52.

YACHIE, A. [*et al.*]- Oxidative stress causes enhanced endothelial cell injury in human heme oxygenase-1 deficiency. **The Journal of clinical investigation**. . ISSN 0021-9738. 103:1 (1999) 129–135.

YAMASHITA, K. [*et al.*] - Biliverdin, a natural product of heme catabolism, induces tolerance to cardiac allografts. **The FASEB journal : official publication of the Federation of American Societies for Experimental Biology**. . ISSN 1530-6860. 18:6 (2004) 765–767.

ZHU, L. [*et al.*] - Luteolin inhibits SH-SY5Y cell apoptosis through suppression of the nuclear transcription factor-κB, mitogen-activated protein kinase and

protein kinase B pathways in lipopolysaccharide-stimulated cocultured BV2 cells. **Experimental and Therapeutic Medicine**. . ISSN 1792-0981. 7:5 (2014) 1065–1070.